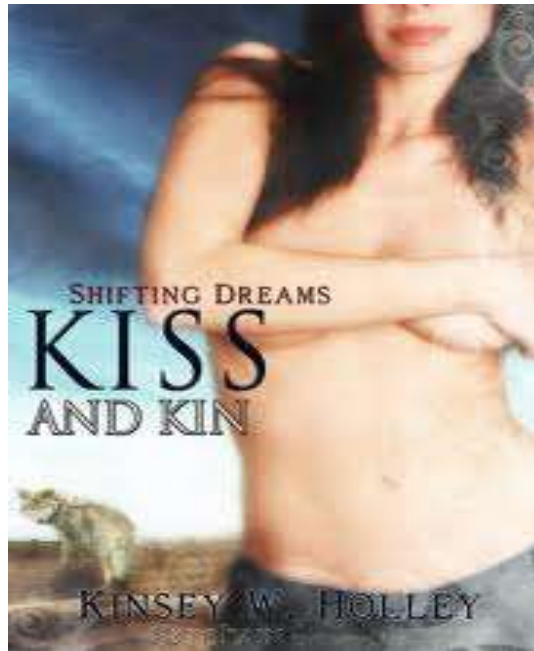




SÉRIE LOBOS NO AMOR 1

BEIJOS E PARENTES

Disponibilização: Angélica

Revisão Inicial: Mimi

Revisão Final: Angélica

Gênero: Hetero / Sobrenatural



Amor fraternal? Oh inferno não...

Uma história Sexy de Shifter.

Na superfície, a repórter judicial Lark Manning parece à garota mais sortuda do mundo, abençoada com grandes amigos e uma família maravilhosa. Por baixo, ela abriga um amor não correspondido, irremediavelmente para o lobisomem sexy que todos pensam como seu primo. Taran raramente a nota, exceto para condescender ou sermão. Ele a trata da mesma maneira, desde que tinha oito anos de idade, e não há nenhuma razão para pensar que algum dia ele vai mudar.

Taran Lloyd, um detetive na Unidade do Departamento de Polícia de Houston de Investigações Shifters (SHIU), vive para aqueles raros momentos que consegue gastar ao redor de Lark, torturando-se com o que ele não pode ter. Parentes apenas pelo casamento, ela pensa nele como seu irmão mais velho. Ele não podia suportar sua pena ou seu desgosto, se ela soubesse que ele a quer para sua companheira.

Quando weres rivais a atacam, Lark grita o primeiro nome que vem à mente *Taran*. Somente este Alfa sexy pode mantê-la segura, até descobrir quem a quer morta, e por quê. Mas mantê-la segura significa mantê-la perto. E quanto mais próximos eles ficam, mais difícil fica para esses ‘não-muito-primos’ de honrar o seu compromisso de manter suas patas fora.

Aviso: Contém uma heroína com a pior cara de poker do mundo, um herói com mais honra do que sentido, e sexo explícito shifter, que faz você desejar que lobisomens realmente façam parte da piscina de genes.

COMENTÁRIOS DA REVISÃO

MIMI

"Uma linda historia de lobinhos. Me apaixonei a primeira vista por este alfa arrogante e presunçoso. Também gostei de Lark, pois não deu mole pra ele não. O livro não tem muitas cenashots mas a historia é muito bacana e envolvente ,a autora esteve muito bem. Torço ainda pela TJ, fiquei com peninha dela. Tomara que tenha um livro dela e do Nick. Vamos torcer. Derreto 4 chocolates no abdômen do Taran."

Angéllica

Boa história e parece que continua.

Realmente Lark não deu mole para o lobo, mas entrou numa crise que tive vontade de estapeá-la... quer o cara por tanto tempo e quando consegue...

Vale três calcinhas!

Capítulo Um

Lark inspecionou seu reflexo no seu espelho antigo de corpo inteiro. Aplicando toques finais a sua composição, ela franziu os lábios e passou um pouco de gloss. Ela puxou seu cabelo castanho avermelhado em um coque cuidadosamente desarrumado, apalpando os tufo dispersos emoldurando seu rosto, da maneira que Taran gostava.

Vestida com um sutiã de renda púrpura, boyshorts¹ e dez cm de stiletos, ela atingiu uma pequena pose. Qual vestido usar?

Ambos exibiam suas pernas. O elegante cocktail² preto apresentava um pequeno giro divertido, e ela imaginava-se um tipo de garota que se divertia girando. Por outro lado, gostava de parecer como uma menina má, às vezes, o que a influenciou no de lavanda com o decote e fenda até meio da coxa.

Ela ergueu cada vestido por baixo do queixo, um de cada vez, e se olhou criticamente. *Lavanda, preto. Lavanda, preto.*

Ela ouviu Taran se preparando no banheiro, mas quando ele apareceu de repente atrás dela – um lobisomem poderia se transformar tão rápido e silenciosamente que parecia que se teletransportou usando nada além de pele. Tomando um gancho de cada mão, ele jogou os vestidos de lado. Ele colocou uma mão grande, quente em sua barriga e puxou-a firmemente contra ele, enquanto a outra mão em concha em seu peito. Seu polegar esfregava círculos em torno de seu mamilo através do laço fino.

"O que faz aqui?" Ele rosnou suavemente. A barba fez cócegas no pescoço quando se aninhou. Ele a fez rir.



1



2

Ele revirou os mamilos entre dois dedos e ela suspirou, alcançando as costas correndo os dedos pelos cabelos de ouro escuro. A outra mão em concha agora em seu monte, mal tocando, e ela afundou os quadris, em silêncio, incitando-o a pressionar mais. Ele riu.

"Estou tentando escolher um vestido." Ela sorriu. "O que você gosta?"

"Nenhum dos dois." Respondeu ele. "Eu voto em nu." Ele beliscou seu ombro e deslizou a mão dentro dos boyshorts.

Seus olhares se encontraram no espelho, a única maneira que ela podia manter o contato visual com ele. Luxúria brilhava em seus olhos, fazendo-os brilhar como esmeraldas. Os olhos azuis derreteram em submissão. Nos saltos, ela ficava quase tão alta quanto ele, mas parecia pequena contra seu corpo muito maior.

"Eu não posso ir jantar como isto, e você também não pode." Ela murmurou.

"Verdade." Ele passou a língua levemente para baixo na parte de trás do seu pescoço.

"Anthony tem um código de vestimenta. Reserva às oito, certo?"

"Sim." Ela estremeceu.

Ela ofegou quando seu dedo médio afundou em suas dobras e acariciou.

"Então..." Ele sorriu contra seu pescoço. "... eu tenho 10 minutos para fazê-la gozar. Eu posso fazer isso com um braço amarrado nas costas."

Ele pegou a mão de sua calcinha, girou em torno dela e colocou um dos braços atrás dela. Ela gemeu, em antecipação de sua boca descendo sobre a dela, e ela acordou.

Maldito seja. Merda. Droga, droga, droga, merda.

Lark rolou e bateu sua cabeça no travesseiro.

Ela não poderia mesmo gerenciar um sonho sexual decente sobre ele, sempre acordava quando chegava à parte boa. Seu subconsciente, só rolou seus olhos e disse: "Isso é muito improvável para *eu* segurar, garota. Sonhe com alguém em sua liga – como George Clooney, talvez. Ele vai te convidar para sair, antes de Taran notar que você está crescida, e muito menos mostrar qualquer interesse."

Tomou banho, tentando não pensar sobre Taran enquanto fazia isso.



Detetive Taran Lloyd bocejou de tédio enquanto estava no bar e observava os clientes do *Le Monde* em uma típica noite de sábado. Um clube caro, que atraía uma multidão afluyente, e um misto: seres humanos, lobisomens e outros shifters, as pessoas que pareciam um pouco mais do que umas pequenas fadas. A única coisa que eles tinham em comum era a vontade de pagar cinco dólares por uma garrafa de cerveja nacional e sete para bebidas, ou bem, a capacidade de encontrar alguém que fizesse por eles.

Ele fez uma careta. Ele gostaria de uma bebida para si mesmo, mas os regulamentos proibiam beber em serviço.

A discoteca íntima retratava paredes em madeira, pisos de madeira polida e muita iluminação embutida. Música alta o suficiente para dançar, mas não muito alta para falar, garçonetes bonitas, mas não muito sexys, bartenders rápidos, mas amigáveis, se não fosse o fato de que três mulheres desapareceram neste mês, que foram vistas pela última vez aqui, já teria sido um ótimo lugar para trazer um encontro.

Ele tentou se lembrar da última vez que tinha ido a um encontro.

"Detetive?" Daniel Denardo, o Novato Shifter HPD Unidade de Investigações, interrompeu as reflexões de Taran.

"Sim, Danny?"

"O que devemos procurar aqui?"

Taran sorriu ironicamente. "Se tiver sorte, um cara vai pegar uma garota, jogá-la por cima do ombro e sair correndo, e nós vamos prendê-lo. Mas eu não acho que vamos ter sorte. Então, nós penduramos ao redor e observamos, falamos com as pessoas, perguntamos se alguém viu as mulheres, notando um comportamento incomum, esse tipo de coisa. Eu prefiro que ninguém saiba que somos policiais, ainda."

Assim que ele disse isso, notou Lark do outro lado da sala em um banquete com outra mulher e quatro lobos de aparência viscosa em ternos. Taran automaticamente considerou Lark, com qualquer cara de aparência viscosa. Esses lobos pareciam lixo Europeu. Lobos do Leste Europeu que corriam drogas e armas dentro e fora do país, e a SHIU suspeitava que tivesse expandido para o comércio do sexo. Lobisomens ricos europeus frequentavam o *Le Monde*. Aparentemente Lark fazia, também.

Ela passou em direção ao bar.

"Merda." Ele murmurou.

"Qual é o problema?"

"Estarei de volta em um segundo. Por que você não se mistura."

"Eu posso fazer isso." Denardo respondeu alegremente.

"O que faz aqui?" Ele rosnou suavemente.

Aquelas palavras, aquela voz, poucas horas depois do sonho, pulverizando Lark direito o inferno para fora. Ela sobressaltou tão violentamente que o Cosmopolitan perfeitamente refrigerou espirrando na frente do vestido. Seus mamilos levantaram-se em atenção. Ele nem percebeu.

Ela pegou um punhado de guardanapos. "Maldição, Taran, o que..."

"Quieta." Disse ele ferozmente quando roubou o fôlego com um sorriso. Ele nunca sorriu para ela assim. Ele raramente sorria para ela em tudo. Ela olhou para ele, estupefata. Ele fechou a pata carnuda em seu cotovelo e arrastou-a longe do bar, em direção a uma mesa vazia.

O terno azul escuro de risca de giz, um corte equipado Europeu, e sob medida, camisa branca torrado pareceu grande em seu quadro, longo e musculoso. Taran não vivia só de seu salário de detetive.

"Aja como se estivéssemos nos divertindo." Irritável, como sempre, ele ainda usava aquele sorriso induzido a um balbuciou. Ele chegou aos seus luminescentes olhos verdes. "Por que você está aqui, e quem são os lobos?"

"Nenhum dos seus negócios..." Ela sorriu alegremente. "... e eu não sei."

Alguns fios de ouro de seu cabelo estavam forçados acima de seus olhos. Ele estava a meio caminho de seus ombros; os lobisomens eram isentos das regras de preparação HPD. Ela sempre desejou escovar o cabelo de lado. Um dia faria isso, só para vê-lo reagir.

"Estou falando sério, Lark."

"Você está me machucando, Taran."

Ele soltou de imediato, mas continuou a olhar para ela, sabendo que iria responder-lhe.

Ela soltou um suspiro dramático. "Estou aqui com minha amiga Eloise, que está com algum lobisomem Euro, cujo nome não me lembro, e ele está com seus irmãos, e todos eles são assustadores e chatos, e um deles fica tentando me pegar, e depois de substituir o Cosmo que você me fez derramar, vou para casa. Essa só não é a minha noite."

"Você está dirigindo?"

"Não, estou falando com você. Por quê? Pareço estar dirigindo?"

Ele não riu. Ele nunca ria.

"El dirigiu. Vou tomar um táxi para casa. Onde está o meu cosmo?"

As maçãs do rosto afiadas e queixo forte, e a cicatriz, pálida e magra marcando sua bochecha esquerda de seu ouvido quase à boca, deu-lhe um olhar ameaçador poderoso. Aquele sorriso desaparecendo, porém, o fez parecer um anjo caído. Um desajeitado, anjo de 2,01m caído, que poderia mudar em cinco minutos durante o dia – a ampla marca de um poderoso alfa lobo.

"Não diga a ninguém que você sabe quem eu sou." Ele ordenou. "Estou trabalhando em um caso."

"Que tipo de caso?"

Nenhuma resposta.

"Tudo bem, seja como for. Eu não vou contar a ninguém que eu te conheço."

Ele balançou a cabeça e virou para ir embora.

"Um!... Olá?"

Ele se virou. "O que é?"

"Você me deve uma bebida."

Ele tirou uma nota de dez de sua carteira e estendeu-a, olhando para os olhos enquanto fez isso. Ela bufou atirando o jogo de poder, mas funcionou. Um humano não poderia manter contato visual com um alfa.

Ela olhou para a nota na mão. Não a tomou. Em vez disso, alimentada com coragem de seu cosmo em primeiro lugar, ela colocou a mão em seu braço estendido e inclinou-se, com a cabeça pastando em sua bochecha. Seus corpos quase se tocavam. A temperatura normal do corpo de um lobisomem era 105,3; pela milionésima vez em dez anos, ela fantasiava sobre se aconchegar ao seu calor.

Seu pulso martelava em sua garganta quando ela sussurrou. "Taran? Se você quer que as pessoas achem que sua prima é uma prostituta, você poderia ao menos fingir que eu ia conseguir mais de dez dólares. Caso contrário, vá me comprar uma bebida, seu bastardo preguiçoso."

Ele rosnou baixo em sua garganta. Ela olhou para ele. Taran significa "trovão" em galês. Encaixava-se quando a olhava assim.

"Espere aqui." Ele rosnou antes de andar para o bar. A multidão se abriu para ele por instinto, como zebras em um buraco, quando o leão saiu para uma bebida. Ele voltou com seu cosmo.

"Obrigado, primo." Ela arrulhou docemente ao seu ombro. Nova bebida na mão, ela se preparou para outros torturantes 20 minutos com Eloise e o queijo Euro. Será que ele a observou ir embora? Como se fosse.

Taran raramente via Lark, sem amigos ou família ao redor. Quando ele encontrou uma oportunidade de vê-la afastar-se, pegou e saboreou isso, porque gostava da maneira como a ofendia.

O vestido assassino, de manga comprida e elástica, corte baixo na parte de trás, agarrou-se a cada centímetro dela. Isto abraçava sua bunda linda e chegou até seus joelhos, o que significava 50 m de pernas ainda mostradas. Sua companheira tinha as pernas como um fodido cavalo de corrida.

Ela sabia que odiava a merda do 'primo'? Às vezes, ele era tentado a pensar que ela fazia isso para atormentá-lo, mas sabia que não o fazia. Ao contrário de muitas mulheres

bonitas, Lark não provocava. Se ela soubesse como se sentia, reagiria com repulsa ou piedade. Desgosto faria as funções da família desconfortável e Alfas não toleravam pena.

Seu cheiro, seu riso, a carícia de seus cabelos no rosto dele iria torturá-lo por horas. Ele ligava para outras mulheres, sempre que precisava aliviar essa dor feliz.

Isso não funcionava mais.

"Uau!"

"Uh... Oh, eu não vi você voltar." Disse ele, voltando-se para Danny. "Uau o quê?"

"A menina de vestido verde. Quero dizer, olhe para as pernas."

"Essas são as pernas da minha prima." Disse Taran comentando amargamente.

"Oh, hum, desculpe." O olhar do beta moreno caiu instantaneamente.

"Está tudo bem." Taran suspirou. "Eu sei que ela é quente."

"Nenhuma de minhas primas se parecem assim, isso é maldição, com certeza."

Taran sorriu firmemente. "Nós não somos realmente sangue. Ela é prima do meu irmão."

"Oh. Certo. Você e seu irmão têm pais diferentes."

"Sim. O pai de Myall é humano. Lark é sua sobrinha. Minha mãe e meu padrasto a ergueram, depois que seus pais morreram. Myall pensa nela como uma irmã."

"Então, você pensa nela como família, também."

Taran assentiu. "Sim, um pouco."

Não, absolutamente não.

"Ela joga basquete?"

"Futebol e voleibol." Respondeu Taran suavemente.

"Vôlei de praia?" Denardo riu. O sorriso sumiu enquanto ele olhava para o rosto de Taran. "Apenas uma brincadeira." Ele murmurou. "Quão alta ela é, de qualquer modo?"

"1,83m." Pergunte-me qualquer coisa. Sua cor favorita é roxo, sua comida favorita é mexicana. Ela tem medo de baratas, mas finge que não tem. Grande dançarina, cantora ruim. Ela vai rir do filme mais idiota e estúpido em brincadeira. Como criança gosta de chuva, odeia gatos e golf. Ela tem 26 anos. Seu shampoo cheira a maçãs e ela pensa que eu sou um idiota.

"Tudo bem." Disse ele. "Vamos começar a nos misturar por aqui."

Ela voltou para encontrar El rindo ruidosamente, com seu novo namorado lobisomem e seus amigos. Lark suspeita que El não iria conduzir – ou Lark – para casa esta noite.

"Aqui está." El gritou. Para os lobisomens, ela disse. "Desculpem-nos um minuto. Vamos lá, Lark."

Lark deu de ombros e bateu meio do seu cosmo, antes de apoiá-lo e seguir El.

"O que você acha?" El perguntou quando chegaram ao banheiro. Lark notou a fala arrastada e pálpebras caídas. Definitivamente, nada de direção.

"Sobre quem? O seu cara russo?" Ela olhou-se no espelho enquanto esperava El para terminar. *Eu deveria usar mais maquiagem.* Ela gostava dos olhos azuis e o nariz arrebitado, bem o suficiente. Considerou seu cabelo castanho, com destaque para o seu ruivo, sua melhor característica. De espessura, em linha reta e brilhante, caíam apenas abaixo nas omoplatas. Ela usava franja longa na frente, partida de lado. *Está bem. Eu preciso de mais maquiagem.*

"Dominik é Checo. Ele está carregado." El riu. "Eu provavelmente vou voltar para casa com ele, se isso está legal para você?"

"Eu só saí hoje, porque não queria sair sozinha!" Lark disse, exasperada. Dominik aparentemente não se importava o suficiente para escolher Eloise e levá-la para fora.

"Por favor, não fique brava, Lark." El amou. "Eu realmente gosto dele, e não quero ficar sozinha hoje à noite."

Lark não culpou El por ser uma narcisista tonta, não poderia ajudá-la, não com todo o sangue fada. Isso a fazia chata, mas irresistível para todas as três espécies de sapiens.

"Que seja, El. Isso está bem." Ela já havia planejado o táxi.

Enquanto caminhavam de volta à mesa, Eloise olhou para o bar. "Esse é o seu primo, o policial, não é?"

"Ele não é meu primo." Lark respondeu reflexivamente.

"Ele é tão gostoso! Eu conheço o cara que está com ele."

"Você conhece?" Ela não iria olhar nessa direção, não queria que Taran a visse olhando para ele.

"Eu não sei seu nome. Ele é um amigo de Luc. Você se lembra o lobo-francês? Nós fomos muito para Vegas."

"Luc com uma **Ducati**³?" Lark era uma caçadora de peles, mas amava motocicletas.

"Sim, ele me levou para fora nela, algumas vezes. Desta vez, andamos para Austin..."

El conversou por todo o caminho de volta para a mesa, prontamente ignorando Lark, uma vez que chegou lá. Lark bebeu seu cosmo e ignorou os outros lobisomens. Ela assistia as pessoas, tentando adivinhar casais em primeiros encontros, os casais apenas ligados, casais terminando. Quando se cansou, ela assistiu Taran. Ele nunca olhou em sua direção, então se sentiu livre para espiar, até que um bando de nerds desceu sobre uma mesa e bloqueou sua visão.

O lobisomem que tinha tentado comprar-lhe um drink – Sergei/Stefan/quem quer que fosse – ofereceu-lhe uma cadeira em um ponto. Ela se recusou. Um pouco mais tarde, ela pensou que talvez reconsiderasse.

O mundo inteiro indicou à esquerda bruscamente e, de repente. Ela agarrou a borda da mesa e engoliu em seco. A música tinha subido e mais duro de ouvir. A sala começou a girar muito rápido, como em um filme onde a câmera se movia ao redor e ao redor, até que o espectador ficava doente e tonto.

Ela não viu o lobisomem Checa e El em qualquer lugar. Outro cara, de cabelo escuro, se juntou ao grupo agora. Lark se concentrou em ficar de pé, enquanto tentava chamar a atenção do lobisomem ao lado dela. Ela trabalhou para manter os olhos abertos.

"Ei." Disse ela. Saiu quase inaudível. "Ei!" Ela tentou mais alto, e tomou uma das mãos para fora da mesa e colocá-la no ombro de Stefan/Sergei/quem quer que fosse. Ele finalmente olhou para ela, e quase cedeu a ele neste momento. Ele disse alguma coisa. Parecia tudo abafado e distorcido, quando ela veio abaixo.

Ele piscou-lhe um sorriso, um hipócrita, o sorriso predatório. Pânico a paralisou.

Os outros lobisomens e o cara novo olharam para ela. Ela suspeitou que reconheceria sua angústia, ainda que só ficaram lá e assistiram.

3

O lobisomem se levantou e agarrou seu braço. Ela tentou se afastar e quase caiu. Os outros lobisomens ignoraram. Agora ela sabia que fizeram isso deliberadamente. Todos ao seu redor, as pessoas falavam e dançavam, se acotovelavam. Ninguém notaria se ela desmaiasse enquanto este vagabundo agarrava seu braço e seus amigos a ignoravam.

Ela pegou uma cadeira, tentando se afastar. O lobisomem colocou o braço em volta da cintura, como se para ajudá-la. Ele a beijou na bochecha. Desamparada, mais medo do que ela já tinha sentido, estava prestes a ser arrastada no meio de uma multidão.

Ela tentou novamente se afastar, então o empurrou debilmente – pelo amor de Deus, o cara era quatro centímetros mais baixo do que ela. *Eu não estou bêbada*, ela se enfureceu impotente, internamente, *eu estou apenas... tonta, com sono e com medo, e ...*

Taran. Taran poderia ajudar. Mas ela não podia vê-lo, não conseguia ver nada. Tinha visão dupla, talvez até tripla, depois de apenas dois cosmos.

Chorando com medo, ela começou a gritar. "Taran! Taran! Me ajude! Por favor, Tar..." Não importa o quão duro ela gritou, nada saiu além de um gemido fino, que ninguém iria ouvir além do barulho do clube.

Ela engasgou com os soluços e ficou em silêncio, mas finalmente as pessoas notaram. A multidão em frente a ela pareceu se agitar. Um monte de gente gritou e caiu. O lobisomem assustador a deixou ir. Alguém lhe chamou quando ela caiu.

Por favor, seja Taran.

Os aromas e sons de lugares como este inferno, jogavam com os sentidos de um lobisomem. Álcool e perfume, suor e feromônios, e de tecido, todos correram juntos em um cheiro sem sentido. Música e as vozes, o gelo contra o vidro das garrafas, criou um rugido de fundo através do qual ele se esforçou para escolher as palavras. Ele poderia ouvir melhor aqui do que qualquer humano, mas longe do ideal.

Demorou alguns minutos para que o som de alguém chamando seu nome furasse a cacofonia. Uma loira volúvel que conversava, tinha deixado cair o nome de uma mulher desaparecida, ela alegou tê-la conhecida um pouco, mas enquanto eles falavam, Taran percebeu que a loira não sabia nada de útil.

Foi quando ele ouviu isso, levemente em primeiro lugar.

"Taran!"

Por que Lark o chamaria do outro lado do bar, quando apenas disse a ela...

"Taran! Me ajude! Por favor, Tar..."

O policial ouviu o terror em sua voz; o lobo respondeu. Taran enfiou a bebida na loira assustada, que não tomou. Ignorou o ruído surdo do baque do vidro batendo. Soda espirrou nas pernas da loira, quando ele fechou a distância entre ele e Lark em segundos. Mesas, cadeiras e clientes voaram por toda parte. Taran ignorou todos, centrado unicamente no lobisomem com o braço em torno de uma Lark debilmente lutando. O lobisomem a deixou ir de forma abrupta e desapareceu.

Taran a agarrou quando ela desabou. Só então, ele se tornou consciente de outras pessoas ao seu redor novamente.

Ele ajoelhou-se com uma Lark inconsciente em seu colo. Seguranças vieram correndo. Ele rosnou: "Ligue para o 911, *agora!*" E eles correram para cumprir.

Ele sentiu o cheiro de terra, indicando a mudança incipiente, que veio dele. Ele não tinha mudado involuntariamente desde a adolescência, estresse poderia fazer as betas fazê-lo, mas Alfas só faziam isso sob coação emocional extrema. O sequestro de sua companheira, se aproximava da qualificação.

Se ele mudasse no meio de uma multidão agitariam acima com isto, os seres humanos e não-humanos ambos poderiam entrar em pânico. Ele abaixou a cabeça e fechou os olhos para que ninguém os visse a começaram amarelar. Um minuto depois, ele tinha tudo sob controle.

Um cara que se identificou como médico verificou o pulso de Lark e pupilas.

"Eu a vi uns 30 minutos atrás. Ela não chegaria a desmaiar bêbada, tão rápido. Ela não bebe assim."

"Nenhum desconforto respiratório, batimento cardíaco está bom." Respondeu o médico. "Se alguém lhe escorregou um mickey, vai aparecer em um exame toxicológico."

Denardo dispersou a multidão e se inclinou sobre o ombro de Taran.

"O que você quer que eu faça?"

Taran não tirou os olhos de Lark, quando ele acariciou seus cabelos e rosto.

"Você conseguiu um olhar para os lobos que estavam com ela?" Ele perguntou a Denardo distraidamente.

"Não. Eu estava lá." Ele apontou para o outro lado da sala. "Eu não notei nada de errado, até que ouvi as pessoas gritando."

"Eu fui um pouco duro com a multidão." Taran murmurou.

"Eu conversei com algumas pessoas na mesa ao lado." Continuou o novato. "Eles disseram que apenas pareceram como uns lobos e uma menina bêbada. Ela não fez nenhum barulho que pudesse ouvir."

Drogas podem ter este feito e ela não conseguir gritar. Isso explicaria por que nenhuma das mulheres desaparecidas criou uma cena antes de desaparecer. Talvez eles tentassem e não conseguiram.

"Pensei que ela parecia estar com problemas, e quando eu cheguei aqui um lobo estava arrastando-a para fora."

Ele não mencionou que a ouviu gritar. Ele só tinha ouvido falar, porque Lark era sua companheira. Ninguém precisava saber disso.

"Bem, agora sabemos como as mulheres desapareceram." Ele murmurou. "Isso aconteceu no meio de uma multidão. Ninguém percebeu nada." Um peso, frio pesado sentou em seu estômago e alguma coisa apertou seu coração, provavelmente terror gritante, que, como a mudança involuntária, ele não tinha experiência em quinze ou vinte anos.

Ele não percebeu que a segurou firmemente contra seu peito, até que um EMT bateu-lhe no ombro e disse com deferência: "Senhor? Precisamos conseguir a senhora na maca."

Ele ficou com Lark em seus braços e colocou-a suavemente no carrinho.

"Eu sou um policial." Informou ao EMT. "Vou com você."

Capítulo Dois

Lark derivou abaixo da consciência. Assim quando ela se sentiu à tona, uma onda de calor acolhedor fez sua força de vontade, quebrando e arrastando-a de volta para baixo. Vozes levantaram-se, caíram e levantaram-se novamente. Ela adorava a sensação. O melhor de tudo foram os sonhos de Taran, não os sonhos sexuais, mas ela não se importava. Nos sonhos, ele acariciou seus cabelos, acariciou a mão dela, conversou com ela delicadamente. Só em seus sonhos ele fazia coisas assim.

Eventualmente, os sons menos agradáveis intrometeram-se – beeps, buzinas e assobios, várias vozes falando ao mesmo tempo. O calor abrigado começou a se dissipar.

"Acho que ela está acordando." Ela reconheceu a voz de sua melhor amiga. "Lark? Querida? Você pode abrir os seus..."

"Saia daí!" Taran, falando em sua vida real a voz ríspida e mal-humorada.

"Ei, cuidado, idiota... você viu o jeito que ele apenas empurrou-me?"

"Dê ao lobo uma pausa, TJ." Nick Wargman, o alfa do bando de Houston e melhor amigo de Taran, parecia divertido. Demorou alguns segundos de esforço concentrado, mas Lark abriu os olhos para ver Taran debruçado sobre ela, alisando o cabelo com as costas da mão, com o rosto muito próximo dela. Ela observou as olheiras sob seus olhos encovados. A barba de costume parecia mais uma barba.

"Oi." Ele disse calmamente. "Como você se sente?"

Ela franziu a testa, confusa. Por que ele estava aqui? Ela tentou pensar sobre o que lembrava. Sua mente estava aberta, grande e vazia, como depois de uma bebedeira, só que não conseguia se lembrar de ir. Ela se lembrava de sair. Não foi? Ela saiu, ela... não podia se lembrar. Ela engasgou e tentou sentar-se, de repente, entrou em pânico e sufocou no ar.

Taran gentilmente apertou os ombros para trás para baixo. "Calma, Lark. Você está bem, você está..."

"Ei, docinho. Está tudo bem, estamos todos aqui." TJ deu a volta para o outro lado da cama e pegou a outra mão de Lark, lançando um 'foda-se, também' olhar para Taran.

"O que houve? Por que eu estou no hospital?" Ela perguntou com voz rouca.

"Você..."

"Nick." Disse Taran alto. "Peço-lhe que, por favor, peça a sua *secretária* para recuar? Eu preciso fazer a Lark algumas perguntas, e sua *secretária* está no meu caminho."

"Seu filho da..."

"Minion, vamos sair por um minuto." Disse Nick. "Nós precisamos dizer a enfermeira, que ela está acordada de qualquer jeito."

TJ começou a discutir, então olhou para o rosto de seu chefe e parou. De pé na ponta dos pés para beijar Lark na bochecha, ela sussurrou "Eu estarei de volta." E saiu, mas não sem antes parar na porta para lançar um "idiota!" por cima do ombro. Nick piscou e sorriu para Lark, antes que fechasse a porta atrás dele.

Taran não os viu ir. Seu olhar permaneceu fixo sobre ela, uma de suas mãos firmemente na sua, com sua outra ele começou a acariciar sua testa novamente.

Calça jeans desbotadas e um suéter de manga comprida bege, que tinham substituído a roupa da noite anterior. Ele parecia velho, desganhado e gostoso. Talvez não se importasse com o que tinha acontecido com ela, pensou, enquanto ele apenas lhe tocasse assim um pouco mais.

"Por que você foi tão idiota com TJ?"

"Não importa." Respondeu ele, impaciente. "Você se lembra da noite passada?"

Ela fechou os olhos para pensar. "Sim? Sim, eu lembro." Disse ela lentamente. "El me pegou, e nos encontramos com alguns lobos que ela conhecia. Eu vi você. Não?"

Ele assentiu com a cabeça. "Sim. Nós conversamos."

"Você derramou minha bebida em mim."

Ele sorriu para ela. E ela se perguntou por que o monitor cardíaco não explodiu. "Eu a assustei. Você derramou sua bebida em si mesma. Comprei-lhe uma outra."

"Certo. O que aconteceu depois disso?"

"Não tenho certeza. Em algum momento, alguém escorregou algumas GHB⁴ em sua bebida. É utilizado como uma droga para violação em encontros, como roofies⁵."

"Eu sei!"

"Perdi a noção até que você gritou por mim. Corri para onde estava, e um lobisomem teve um braço em torno de você, e..." Ele parou por um minuto, franzindo a testa e olhou para a parede acima de sua cabeça. Por um momento, sua mão agarrou a dela com tanta força que doeu.

"Você parecia que estava tentando ficar longe dele." Continuou Taran. "Quando eu apareci, ele a deixou ir. Ele e os outros lobisomens correram."

"Eu me lembro de me sentir doente." Disse ela lentamente. "E tentei, eu tentei dizer a um dos caras na mesa, mas, eles só me olhavam. Eles não iriam ajudar, e ninguém..." Ela fez uma pausa. Ela não tinha chorado na frente dele em anos. "Eu gritava e gritava, mas parecia que nada saía."

"Eu ouvi você." Ele disse calmamente. "Você chamou por mim, eu tenho você, é isso que importa. Você pode realmente ter nos ajudado."

Ele lhe contou sobre as três mulheres que tinham desaparecido, todas elas vistas pela última vez no *Le Monde*.

Ela sentou-se de repente. Eles quase bateram as cabeças. "Eloise!" Ela engasgou. "O que aconteceu com Eloise?"

Taran balançou a cabeça. "Ela não estava lá quando cheguei até você. Procurei-a em seu telefone celular. Eu comecei a chamá-la ontem à noite, logo depois que chegamos aqui, mas ela nunca respondeu ou devolveu a chamada."

⁴ GHB, ou Gamma Hydroxy butirato, também é conhecido como "G", Georgia Home Boy, Gama-O, e Liquid Ecstasy. Semelhante ao Rohypnol

⁵ Rohypnol, também conhecido como roofie Roache, ou rophie, é uma substância ilegal que atua como um depressor no organismo. Tornou-se conhecido como uma droga de clubes ou uma droga da violação de encontros, devido ao fato de que pode ser deslizada para as bebidas com o objetivo torná-los impotentes e com a perda de memória a curto prazo. Rohypnol geralmente vem em forma de pílula.

A noite passada... "Que dia é hoje?" A luz do dia brilhava através das persianas fechadas.

"Domingo." Ele olhou para o relógio. "Cerca de dez horas."

"Você acha que ela se foi, não é?"

Ele assentiu com a cabeça. "Você sabe alguma coisa sobre os lobisomens que ela conheceu lá?"

"Só que eles eram europeus, um deles era Checo."

"Sim, isso é o que eu pensava. Temos ouvido sobre lobisomens europeus orientais na cidade, correndo drogas, armas, mulheres, e..."

Ele parou quando uma enfermeira entrou para checá-la. Depois de um exame sumário, rápido, a enfermeira disse que o médico viria em pouco tempo e saiu.

"Você quer que eu vá buscar algo para comer?"

"Não, eu quero que você termine de me contar sobre os lobisomens Europeus. Drogas, armas e mulheres e o que, Taran?"

"Apenas... algumas coisas muito ruins."

Ela pensou nas histórias que tinha ouvido de mulheres raptadas e vendidas para bordéis fornecidos por lobisomens, incluindo lobisomens que gostavam de mudar durante o sexo. Ela sempre assumiu que tais contos eram mitos urbanos, especialmente quando eles começaram na Europa, que nunca aceitou lobisomens e shifters tão facilmente, como os EUA e a América do Sul.

"Ouvi dizer que eles gostam de mulheres com sangue fada." Ela sussurrou. "Porque há menos chance de gravidez."

"Você sabe como entrar em contato com sua família?"

"Não, mas alguém no trabalho. Por que eu não vi isso no jornal?"

Ele franziu a testa e olhou envergonhado. "Nós queríamos ter certeza de que *Le Monde* realmente entendia em desaparecimentos de mulheres. Nós não poderíamos alertar quem está fazendo isso, porque eles tinham acabado de ir para outra cidade, e nós não queríamos causar pânico, talvez iniciar um terror aos lobos."

O médico chegou. Após um rápido exame, ele anunciou que queria mantê-la outra noite. Antes que ela pudesse protestar, Taran cortou.

"Isso é necessário? Você disse que ela parece bem. Ela odeia hospitais."

"A maioria das pessoas odeia..." O médico começou.

"Não, ela realmente odeia." Disse Taran. "Se eu garantir que alguém fique com ela, ela pode ir para casa hoje?"

"Bem... acho que sim." O médico suspirou. "Mas quero alguém com ela o resto do dia, só para ter certeza. Os efeitos do GHB podem demorar no tempo de 24 horas, para não dirigir até esta noite, no mínimo. Vou conseguir a saída." Ele os deixou.

"Você sabia sobre a minha coisa de hospital?"

Ele deu de ombros e desviou o olhar. "Sim. Acho que a mamãe ou o Myall mencionaram uma vez."

TJ tinha trazido algumas roupas do apartamento de Lark. Taran saiu para o corredor, para que ela pudesse se vestir.

Assim que a porta se fechou atrás dele, TJ saltou para ele como um terrier pequeno curvilíneo. "Finalmente, o que você fez? Ela está bem? Você gritou com ela? Se você gritou com ela, eu juro..."

Nick inclinou contra a parede mais distante, em silêncio, rindo.

Taran colocou um braço do outro lado da porta, para bloquear o acesso de TJ. "Ela está se vestindo."

"Eu a vi nua uma centena de vezes."

Momentaneamente distraído com a imagem que convocou, ele não protestou quando TJ, todos os 1,57m, entrou embaixo do braço e através da porta.

Ele foi se juntar a Nick contra a parede.

"Você está bem, lobo?" Perguntou ao seu Alfa calmamente.

"Eles quase a pegaram. Eles quase a levaram, no meio de uma multidão."

Nick concordou. "Você acha que eles planejaram com antecedência?"

Taran não balançou a cabeça. "Agora, eu estou pensando que a garota El era o alvo, eles provavelmente esperavam que ela se mostrasse sozinha. Talvez ela foi por vontade

própria, talvez as outras mulheres fizeram também. Mas quando Lark apareceu com El, e teve um bom olhar neles... Vou ter que verificar as minhas notas, mas acho que as outras mulheres também foram lá, só para conhecer alguém."

"Você acha que eles reconheceram você? Identificaram como um policial?"

Ele deu de ombros. "Não sei. É provável. Se o fizeram, e viram-na falando comigo..." Ele colocou as mãos em cima de sua cabeça e recostou-se contra a parede.

"Eu fico pensando sobre ela ser arrastada para fora de lá, não percebendo, e acordar sozinha e apavorada, e eles..." Ele fechou os olhos, incapaz de terminar.

Nick cruzou os braços e olhou para o chão, o rabo de cavalo pendurado por cima do ombro. "Ela não é seu sangue, Taran."

"Não. Ela não é."

"Então... sentimentos. Você tem sentimentos."

"Sim. Ela ficaria chocada ao ouvir isso, mas sim." Ele disse sombriamente, grato que podia confiar em seu Alfa com isso.

"Ao contrário do que querer apenas fodê-la."

"Certo. Embora eu definitivamente queira fazer isso também."

"São estes os sentimentos do imperativo biológico, completamente fora de seu controle, por último, para um tipo de vida?"

"Sim." Disse ele, resignado.

"Seu filho da mãe adotado."

"Sim."

"Merda." Disse Nick. "Eu sinto muito. Se isso faz você se sentir melhor, eu sei como..."

TJ saiu da sala.

"Vou levá-la para casa." Anunciou ela.

"Não." Ele disse calmamente. "Eu vou."

"Por quê?"

"Porque eu disse isso."

"E se ela não quiser você?" A ruiva minúscula disse teimosamente, as mãos nos quadris. "E se ela..."

"TJ, vamos embora."

"Espere um minuto, Nick, eu quero saber por que"

"TJ." Nick não levantou a voz. Mas ele disse com toda a força de um Alfa do bando, e funcionou em seres humanos, como fazia em outros lobisomens.

"Ótimo." Ela disse calmamente. "Vou encontrá-la em sua casa."

"Sempre que eu levá-la lá."

"Bundão."

"Partindo, **minion**." Disse Nick. "Agora!"

Ela revirou os olhos. "Logo atrás de você, mestre."

Lark parecia tão desamparada, tão vulnerável quando ela se sentou na borda da cama do hospital, vestida de jeans e um suéter, com suas longas pernas esticadas à sua frente. Seu cabelo castanho glorioso pendurado mole em torno de seu rosto. Uma máscara de guaxinim de rímel manchado anelava os olhos.

Ela nunca pareceu mais bonita para ele. Ele faria qualquer coisa para protegê-la.

"Onde está o TJ?"

"Nick precisava dela para fazer algumas coisas para ele." Mentiu sem remorso.

"Em um domingo? Quando sua melhor amiga foi quase sequestrada? Isso é péssimo."

Ele deu de ombros. "Você está presa comigo." Ela apenas olhou para ele.

"Hey." Ele disse suavemente. "Eu não sou assim tão mau, sou?"

Ela saltou para seus pés, sem uma palavra e correu para o banheiro. Ele seguiu quando ouviu o vômito.

"Lark..."

Ela acenou com a mão atrás das costas para enxotá-lo. Ele a ignorou. Ele reuniu seus cabelos grossos nas mãos, certificando-se de obter todos os fiapos errantes fora do seu rosto. Ele segurou-a e esfregou suas costas, enquanto ela vomitou.

Mesmo quando ela vomitou, gemendo miseravelmente, ele reprimiu um estremecimento de prazer vergonhoso, na sensação de seus cabelos em suas mãos. Ele queria correr os dedos por isto tantas vezes, por tantos anos.

Lembrou-se do tesão que começou quando ela derramou uma bebida em si mesma noite passada e hoje não conseguia manter suas mãos fora dela, no meio de sua miséria óbvia. O que ele faria em seguida, ele refletiu – senti-la em seu sono? Se pudesse fugir com ele, então sim, provavelmente sim.

Ela parou de vomitar, mas permaneceu de joelhos, engolindo ar e descansando a cabeça entre as mãos, cotovelos apoiados sobre a bacia. Ele não a soltou de seu cabelo.

"Ok." Ela finalmente disse em uma voz trêmula. "Eu acho que terminei."

Ele estava atrás dela enquanto escovava os dentes e jogava água no rosto. Seus olhos se encontraram no espelho quando limpou o rímel. Uma expressão estranha atravessou seu rosto.

"Você está bem?" Ele perguntou baixinho.

Ela encolheu os ombros. "Eu vou estar. Graças a você. Fui tão estúpida. Se você não estivesse lá..." Ela baixou a cabeça, para que não pudesse ver seu rosto.

Com as mãos em seus ombros, ele chamou-a de volta contra o seu peito. Ele fechou os olhos, memorizando a sensação de seu corpo pressionado contra o dele. Ela não olhou para cima, mas não tentou dar de ombros nele.

"Pirralha boba." Ele grunhiu. "Porque acha que é estúpida? Certo? Você não fez nada de errado."

Ela respirou. Ele ouviu-a capturar. "Eu sei melhor como andar fora e deixar a minha bebida, especialmente quando estou com um monte de gente que não conheço. É como uma regra de número um para meninas em bares. Eu não sei por que fiz isso."

"Porque você não é perfeita, e as pessoas se esquecem de fazer coisas que deveriam."

Nenhuma resposta. Ele deixou cair um beijo rápido em cima de sua cabeça. Ele nunca tinha feito nada parecido antes. Ela não reagiu em tudo. Que o assustou.

"Você quer parar em um drive thru⁶ no caminho de casa?" Ele perguntou de novo.

"Eu não penso assim." Disse ela suavemente. "Eu me sinto horrível. Quero um chuveiro."

⁶ Expressão inglesa que significa "ao volante".

"Sim, senhora. Vamos te levar para casa."

Ela não falou enquanto a acomodava na cadeira de rodas para fora do hospital, ou enquanto aguardava o manobrista trazer seu Mercedes ao redor. Tentou pensar em algo consolador, ou reconfortante, ou a meio caminho inteligente para dizer, mas não podia. Ele nunca poderia, refletiu amargamente. Então ele ligou para o departamento, para checar. Ele disse a Danny que estava levando Lark para casa.

Uma vez na estrada, ela o assustou, quando estendeu a mão para colocar em seu braço.

"Taran?" Ela perguntou, hesitante.

"O que foi?"

"Eu quero que você seja honesto comigo, ok? Você pode me contar. Eu preciso saber..."

"Saber o que?" Ele disse, olhando para frente e se perguntando se descontroladamente ela sentiu algo.

"Será que algo horrível aconteceu comigo, e você não quer me dizer?"

Ele se virou para olhá-la com espanto. "Não. O que faz você pensar isso?"

"Por que..." Disse ela, soltando a mão. "...você está agindo tão doce e gentil, meio que me assustou, e eu pensei..."

"Merda, Lark!" Ele quase se chocou com um SUV parado em um sinal. "Por que não posso ser bom com você?"

"Eu não sei, Taran. Eu me pergunto o tempo todo." Ela lhe deu um pequeno sorriso, nada como o sorriso moleque esperto, que ele normalmente tinha.

Ele jurou novamente sob sua respiração. O sinal ficou verde.

"Talvez eu esteja sendo legal com você, porque alguém a drogou e tentou te sequestrar e você poderia ter morrido. Mas ei, agora que você está bem, eu só posso voltar a ser um imbecil."

"Não necessariamente. Quer dizer, eu poderia ser atropelada por um ônibus amanhã." Ela sorriu mais largo dessa vez.

"Isso não é engraçado, Lark."

"Certamente. Como você sabe ser engraçado."

Eles chegaram até o apartamento de Lark, para encontrar TJ esperando por eles. Quando Lark perguntou a sua amiga, o que Nick precisava, TJ apenas sorriu para Taran e murmurou. "Oh, você sabe como os alfas são."

Taran olhou irritado, que Lark encontrou estranhamente reconfortante. Depois de pedir a TJ para ficar com ela, pelo menos, outras quatro horas – TJ alegremente disse-lhe: 'para mordê-la, mas se você fizer eu vou dizer ao seu Alfa' e Taran a deixou. Ele ameaçou chamar e ver como ela estava depois.

"Então. O Grande Detetive lobisomem parecia tipo preocupado com você, não é?"

"Eu não quero falar sobre ele, TJ. Eu só quero um banho."

"Ok, mas pelo menos me diga, o que você pensa sobre a maneira como ele..."

"Ei, TJ? Como está o Nick? Quantas mulheres ele tem fodido este mês, e você disse a ele que vai matá-lo?"

Ela instantaneamente lamentou as horríveis palavras desagradáveis, mas depois de todo o trauma, e em seu estado de exaustão nervosa, não se sentia como se retalhasse seus intermináveis, esmagados, sem esperança não correspondida mais uma vez. Eles tinham sido melhores amigas por treze anos. TJ iria deixar que isso deslizesse.

Com certeza, após um minuto de silêncio ferida, ela jogou os braços ao redor de Lark e apertou.

"Olha, cadela." Disse ela na visão geral dos peitos de Lark. "Isso é só para dizer, que eu sinto muito mesmo. Você teve um tempo horrível, e está certa. Sem falar de lobisomens imbecis. Como cerca de margaritas ao meio-dia? Pensando bem, nenhuma bebida. Enfim vamos a chinesa e vegetais no sofá..." "

Ela chutou em torno do 1,83m em TJ. Sua melhor amiga hesitou em sair, pedindo mais e mais, se ela queria que passasse a noite, mas Lark insistiu que poderia ficar por si mesma. Ela prometeu ligar a TJ se mudasse de ideia.

Ela chegou a pensar ficar em casa, ao invés de trabalhar na segunda-feira, mas não quis falar sobre a experiência amarga e não gostava de mentir. Além disso, um pijama confortável, meias curtas e uma boa noite de sono estabilizava quase tudo. Amanhã ela se sentiria normal de novo.

Uma vez dormindo, ela se viu em outro sonho – um mal dessa vez, e não apenas porque não apresentavam Taran. Ela sonhou que estava dormindo em sua cama, quente e segura, quando alguém tentou arrebentar a porta da frente. Em seu sonho, ela sorriu – o assaltante desconhecido não podia entrar, porque quando ela se mudou para cá, Taran e Myall tinham insistido sobre a instalação de uma porta de aço. Ela pensou ser excessivo no momento, mas apreciava o inferno fora agora, em seu sonho.

Ela ouviu uma briga horrível soando, mesmo à sua porta. A porta de aço, finalmente cedeu com um estrondo forte. A luta horrível caiu em seu quarto da frente. Ela se sentou na cama e gritou, porque percebeu que não estava dormindo depois de tudo.

A trilha lamentavelmente fraca ameaçou ir com o frio, se ele não perseguisse algumas pistas. Depois que ele deixou Lark, foi ao encontrar com o dono do *Le Monde*.

Eles não tinham muito a dizer. Os lobisomens misteriosos europeus gastaram muito tempo e dinheiro, sempre em dinheiro no *Le Monde*, e atraíram hordas de mulheres. Ninguém sabia seus nomes, e eles nunca causaram problema.

Os gerentes do *Le Monde* sabiam das três mulheres e quatro desaparecimentos agora, com Eloise e da ameaça de publicidade, com eles temendo o suficiente, para que concordassem em deixar que policiais disfarçados se colocassem com o pessoal.

O promotor havia fracassado em suas tentativas de conseguir mandados de busca para as casas e os computadores das três primeiras mulheres, o juiz não viu provas suficientes de crime, mesmo atendendo a todas as etnias de fada das mulheres e o fato delas todos desaparecerem no *Le Monde*. Agora, porém, com Lark sendo drogada e quase sequestrada, e o desaparecimento de Eloise, presumivelmente, com os mesmos lobos que tinham tentado levar Lark, o promotor tentou novamente. Quando contatado no domingo de manhã, o juiz concedeu o mandado.

Ou El fez muito mais dinheiro do que Lark, ou ela tinha alguém ajudando a apoiar seu estilo de vida. Seu loft estava em um dos edifícios mais exclusivos do centro de Houston. Taran podia ver claramente a imagem de **Sugar Land** da sala de estar de duas das janelas.

Ele pegou um livro pequeno de telefone e algumas fotos que encontrou na geladeira e em seu espelho do banheiro, algumas fotos de Eloise e namorados, mais de Eloise e lobos diferentes. Ele perguntava se Lark reconheceria alguém. Os forenses iriam enviar alguém para obter o computador de Eloise. Agora que eles tinham um mandado para seu material, se aplicavam para as outras três mulheres e veriam todos os nomes, números ou e-mails que aparecerem mais de uma vez. Quando alguém apareceu para tirar as impressões digitais, ele saiu.

Algo ainda o incomodava de ontem à noite, além do horror persistente de quase perder Lark. Se os lobos tinham pensado em Lark como uma ameaça suficiente para tentar levá-la, eles simplesmente iriam embora agora? Eles poderiam considerá-la uma ponta solta? Eles poderiam saber facilmente a sua identidade; Eloise poderia ter dito a eles.

Ele não podia pedir ao departamento para obter ajuda. Ele estava tecendo neste caso, juntamente com tópicos tênues para começar, e preocupações com a segurança de Lark não mereceria proteção policial.

Ele tinha estado acordado por 36 horas, percebeu que poderia ir mais 24, antes dele cair. Ele quase chamou Denardo para dizer-lhe que estava voltando para o Museu Distrital onde era o apartamento de Lark, mas não o fez. Ninguém, além de Nick precisava saber sobre seus sentimentos. Ele chegou ao seu apartamento por volta das seis.

O velho complexo sentava-se num beco sem saída escondido entre casas de milhões de dólares e boutiques flexíveis e restaurantes. Estava apoiado a uma cerca alta de madeira. Do outro lado da cerca, o tráfego rugia baixo na rua Bissonnet dia e noite. Bandidos que pagariam uma visita a Lark provavelmente o fariam pelo beco sem saída. Taran não poderia dizer com certeza que iria tentar vir depois por ela, ele pensou que pode estar usando isso como desculpa para sentar-se fora de seu apartamento e lamentar com anseio frustrado, mas decidiu adiar a introspecção por um tempo.

O complexo não tinha estacionamento para os clientes no local. Ele estacionou em um bloco na rua. A partir daqui, ele podia ver a passagem que conduzia à unidade de Lark, quatro portas na frente do edifício. Ele colocou acima à privacidade; neste bairro, um Mercedes conversível não iria atrair a atenção.

Um carro ronronou para o beco sem saída em torno das nove, outro Mercedes, um **Coupe SL-Class** azul valia três vezes mais do que **Cabriolet** de Taran. Passou por ele e puxou diretamente na frente do complexo. De quatro patas, o pêlo nas costas teria eriçado; sobre dois pés, o pescoço coçava, as narinas inflaram e seu senso policial gritou para chamar a atenção.

Dois lobos saíram, um alto e magro alfa com cabelos castanhos e um menor, atarracado, de cabeça vermelha beta, ambos vestidos em jeans e camisetas pretas. Taran saiu de seu carro. Eles pararam e se viraram para olhá-lo.

Os três ficaram assim por talvez cinco segundos, antes de Taran atirar-se no Alfa, que correu para interceptá-lo enquanto o beta correu para o prédio. Ele teria segundos, antes do beta ter Lark. Mesmo exausto e com os nervos atirando para o inferno, um lobo alfa, com uma companheira em perigo iminente, poderia convocar vastas reservas de força de combate.

O alfa abaixou no primeiro soco em Taran. Quando ele jogou o seu, Taran pegou o punho na mão e torceu, quebrando o pulso. O alfa uivou e se afastou antes de girar para um pontapé de nível que levou Taran ao lado. Taran agarrou a perna antes que o Alfa retraísse. Ele puxou, enviando o outro lobo a cair no chão de costas. O alfa chutou. Taran saltou para fora do caminho, pousando ao lado da cabeça do outro lobo, que chutou com seus dedos de aço e as botas de cowboy. Ele ouviu um som satisfatório triturando, e parou de se mover, o alfa não estava morto, mas não ia a lugar nenhum, qualquer um.

Taran correu para o apartamento de Lark.

Ele sorriu com alegria maliciosa quando o beta tentou chutar a porta. Aquela porra era sólida, ele tinha feito e Myall tinha verificado.

O beta não tentou correr, mas só chutou a porta com mais força. Ele fedia a **metafetamina**⁷ e uísque, que explicou por que não fugiu ao ver Taran. Lobos envolvidos em atividades criminosas, especialmente o tráfico de drogas ou execução da máfia, pegavam seus betas amarradões na velocidade e álcool, que suprimia temporariamente sua submissão

7

instintiva. Um beta com uma resposta em curto-circuito o fazia um lutador perigosamente imprevisível.

A porta finalmente cedeu com um estrondo retumbante quando Taran pulou no beta. Taran ouviu Lark gritar, enquanto ele e o lobinho beta do outro lado do pequeno átrio, colidiam com a barra que separa o átrio da cozinha. O beta chutou duro e fez Taran rolar. Ele ergueu-se e virou-se para a sala de Lark.

Taran gritou: "Lark! Fique aí!" Quando ele mergulhou de volta ao beta deu-lhe no rosto em primeiro. O beta se contorceu e resistiu, tentando jogá-lo fora. Taran agarrou um pedaço de seu cabelo e bateu a cabeça no piso de madeira. O fodido bastardo fez uma pausa antes de começar a ir contra novamente, os braços e pernas batendo chutando.

"Porra!" Taran gritou quando uma dor lancinante atravessou sua perna. Ele olhou para baixo para ver uma faca saindo de sua coxa. O beta estava andando por aí com uma maldita faca de prata no bolso.

Lobos que carregava facas de prata eram maricas.

Ele puxou a lâmina de 15 cm para fora e mergulhou-a nas costas do beta. O lobo uivava de dor, juntando a sua voz ao coro das sirenes, que Taran repente notou. O uivo parou abruptamente, *e, em seguida*, o bastardo com certeza parou de se mover. O sangue escorria da sua boca e agrupava no chão abaixo dele.

Taran saiu do lobo morto, gemendo de dor e exaustão enquanto se deitava de costas no chão frio, duro. Ele ouviu o rangido da porta do quarto. Ela se abriu quando Lark correu para o átrio.

"Taran! Taran... oh Deus, você está sangrando, querido, você está sangrando." Ela balbuciava, derrapando até parar e ajoelhar ao lado dele. Ela ficava balbuciando, mas ele não ouviu nada depois que ela o chamou de 'querido'.

Ela cheirava fantástico, shampoo de maçã e as coisas de garota que colocava em sua pele, até mesmo o medo dela cheirava bem a ele. Suas mãos o aqueciam enquanto corria sobre o seu rosto e seu peito e para baixo na perna – a faca tinha ido na parte externa da coxa esquerda, encontrando sua artéria femoral e seus quadris, e não tinha estado lá o tempo

suficiente para a prata fazer muito dano. A mancha escura em sua calça jeans parou de se espalhar.

Ele começou a sentar-se.

"Não se mova." Ajoelhou-se sobre ele, seu longo cabelo caindo no rosto. Ele decidiu que poderia ficar assim por um pouco mais.

"Eu chamei a polícia." Disse ela, acariciando seu rosto.

"Lark, eu sou a polícia." Disse ele com um sorriso cansado.

Então ele notou seu aperto de mãos, um no rosto e um no peito, e seu rosto pálido e olhos vermelhos e inchados. Ele empurrou com as mãos fora e sentou-se.

"Ei." Disse ele, surpreso. "Ei, vamos lá, está tudo bem. Eu não estou tão mal." Ela começou a chorar e escondeu o rosto em seu ombro. Ele a reuniu em seus braços sobre seu colo, evitando que o sangramento da coxa derramasse nela, murmurando palavras de conforto. Ele passou as mãos pelos cabelos dela e acariciou suas costas enquanto ela soluçava, e perdeu-se por alguns momentos na sensação e o cheiro dela. Se for a única maneira que ele pudesse abraçá-la assim, era no chão com uma facada na coxa e um lobisomem morto ao lado deles, que assim fosse. Desejou que as sirenes não estivessem tão perto.

Uma dor doce de orgulho e saudade inundou-o quando abraçou-a e a embalou para frente e para trás. Ela já tinha passado por uma noite traumática, apenas alguém a atacou novamente e invadiu sua casa, e ela não ficou completamente histérica. Ela ficou fora do seu caminho e chamou a polícia, e agora estava preocupada com ele, não sobre sua porta eliminada ou o lobo morto.

Ele olhou para cima, para ver um pequeno grupo de pessoas em diferentes estados de pé na porta aberta, olhando para eles. Ele começou a dizer algo para os vizinhos quando dois lobos uniformizados abriam caminho na multidão, seguido por dois paramédicos com uma maca.

"Passando, vamos, por favor." Disse o segundo oficial através da porta. "Por favor, gente, todo mundo volte para seus apartamentos. Precisamos conversar com o pessoal aqui. Obrigado." Ele terminou quando os vizinhos voltaram para suas próprias unidades,

indiferentes sobre a causa e a natureza da perturbação e o cara muito grande no chão, segurando Lark em seu colo.

Ele sintonizou os vizinhos para fora e voltou sua atenção para os oficiais, um dos quais disse: "Desculpe-me, senhor? Detetive..."

Lark murmurou algo sobre lavar o rosto e fugiu para o quarto dela.

Taran mostrou seu distintivo para um dos oficiais, cujo nome era Hinojosa, e deu sua declaração. Ele contou quase tudo, deixou de fora a parte sobre estar sentado no beco sem saída por três horas, dizendo que tinha chegado ao mesmo tempo em que os dois lobos.

"Ele puxou uma faca de prata em você?" O oficial Hinojosa perguntou com as sobrancelhas levantadas.

"Sim, aquele lá, saindo de suas costas." Taran respondeu.

"Maricas." Zombou o policial.

O EMTs queriam ele na maca e em uma ambulância, mas uma vez que não eram um lobo e não teriam uma arma tranquilizante, eles não poderiam fazê-lo ir. Ele os deixou ajudá-lo a levantar-se, sabia que não poderia fazê-lo sozinho, e concordou em deixá-los olhar sua coxa.

Lark saiu do quarto com o cabelo puxado para trás em um rabo de cavalo. Ela se encolheu um pouco, incerta, quando ele estendeu a mão para fora – O quê? Abraçá-la? Acariciar seu rosto? Beijá-la na frente dos policiais e os paramédicos? Seu momento de intimidade tinha passado, e ele iria lidar com isso.

Ele odiava lidar com isso.

"Eu vou deixar esses caras olharem a minha perna." Disse-lhe calmamente. "Você fala com os oficiais. Quando estiver pronta, empacote roupas suficientes e outras coisas para ficar fora por alguns dias, talvez uma semana."

"Por quê? Para onde vou?"

"Minha casa." Ela começou a discutir. "Lark, não estou discutindo isso com você. Você não pode ficar aqui, eles podem tentar novamente. Preciso de você onde eu possa protegê-la e saber que você está segura."

"Mas eu não quero ficar no caminho." Disse ela irritada, cruzando os braços e curvando os ombros. "Ou presa a seu estilo, nem nada."

"Eu não tenho um estilo. Ou qualquer coisa. Eu tenho cinco quartos e eu só uso um. Converse com os policiais, então embale."

"Taran? Cara, o que diabos aconteceu?"

Taran transformou em surpresa ao som da voz de Denardo. Muito cansado para repreender a um novato beta, por chamá-lo de cara, ele relatou os eventos da noite antes de deixar o EMTs fazer um trabalho de reparação rápida no banheiro.

Ele retornou ao átrio para ouvir Denardo elogiando Lark e a sua compostura, que parecia apreciar. Taran havia notado sua compostura, mas ele não a cumprimentou.

Ele nunca a elogiou, ele meditou.

"Ei, Danny." Disse ele em voz alta. "Como você soube que eu estava aqui?"

"Quando Lark chamou..." O beta colocar a mão em seu ombro, quando ele disse seu nome, e Taran muito conscientemente absteve-se de rosnar. "... disse ao despachante quem era. Eu estava na delegacia, quando soubemos de um oficial abatido. Você vai para o hospital agora?"

"Não." Ele disse brevemente. "Não preciso. Ele errou as partes importantes." Você poderia lançar um beta com uísque e velocidade, mas não poderia fazer dele um lutador de faca decente. "Eles me deram um tiro de antibióticos. Eu só vou ficar fora um ou dois dias." Ele não podia protegê-la de uma cama de hospital. Ele sentiria uma merda por uns dias, mas se recuperaria logo.

"Olha, lobisomem, eu não quero lhe dizer o que fazer." Disse timidamente o seu estagiário. "Mas você parece o inferno."

"Ele está certo." Disse Lark. Ele quase lhe disse para desistir, mas ela colocou as mãos no rosto, sentindo suas bochechas e testa, por isso ele ficou quieto e embebido em seu toque.

"Taran, você está frio." Ela se afligiu. "Você teve envenenamento de prata. Precisa de um médico."

Ele olhou para seus olhos. Ela baixou o olhar, mas não antes que ele tivesse visto a preocupação ou não preocupação para ele.

"Eu vou estar bem, esta noite, pirralha boba." Ele disse suavemente, aventurando um rápido beijo na testa dela. Ela pulou um pouco, sorriu nervosamente, e lhe deu um rápido abraço, antes de recuar. Eles se entreolharam por um momento indeciso.

Taran limpou a garganta. "Eu liguei para Nick enquanto o EMTs trabalhava em mim. Ele está enviando dois rapazes aqui para colocar a sua porta de volta."

"Obrigada."

"Lark disse que ela não reconhece o cara morto." Disse Denardo.

"Não, eu não." Ela confirmou. "Isso é tipo assustador. Quero dizer, ele poderia ser um deles..." continuou ela, apontando para o cadáver ainda virado para baixo na porta, em uma pequena poça de sangue. "... ou eu poderia correr em um deles na rua, e nem sequer saber disso."

"Que é outra razão para você ficar em minha casa, até obtermos a ficha sobre esses babacas." Disse Taran.

"É a droga..." Disse Denardo a Lark. "GHB apaga a memória de tudo o que acontece depois de tomá-lo. É por isso que é uma droga da violação de encontro. Estou surpreso que você se lembre de algo em tudo. Precisa de alguma coisa de mim?" Ele perguntou a Taran.

"Nah, eu posso dirigir."

Ambos olharam para ele, incrédulos.

"Taran, você realmente não..." Começou Denardo.

"De jeito nenhum." Disse Lark. "Eu estou dirigindo."

"Eu vou seguir e ajudá-lo a se estabelecer." Denardo interrompeu .

"Maldito seja." Taran disse: "Eu não estou tão ferido. Não preciso de ajuda para a cama."

"Taran..." Lark cruzou os braços, desta vez sem medo, assim encurvada, mas de certa forma, mandona e feminina. "... se você não deixar-nos ajudá-lo, estou dizendo a sua mãe que você foi esfaqueado."

Ele não podia responder a isso. Pelo menos o beta tinha bom senso suficiente para não rir.

Capítulo Três

Ela parou na casa memorial isolada de Taran em torno da meia-noite, Danny certamente atrás dela. Taran não falou durante a curta viagem, e ele não assistiu todos os movimentos enquanto dirigia seu carro, então ela sabia que estava exausto e com dor.

Lobisomens tinham febres quando doentes, exceto para o envenenamento de prata, que baixava a temperatura do corpo. Indicava infecção, e ela esperava que tivesse antibiótico. Se a temperatura baixa ainda corresse na parte da manhã, ela chamaria Nick, teria ordem de levar Taran ao médico.

Ela cedeu à tentação e apertou-lhe a palma da mão para sua bochecha esquerda. Sentiu-se ligeiramente mais quente do que há um tempo.

Ele abriu os olhos e olhou para ela.

Antes que pudesse roubar-lhe a mão de volta, ele pressionou-a para o ombro com seu rosto. Virou a cabeça e beijou levemente seu pulso.

"Você está bem?" Ela perguntou em um sussurro trêmulo.

Ele acenou com a cabeça contra a palma da mão. "Sim. Eu só quero dormir."

Ele parecia prestes a dizer algo mais, mas Danny apareceu na janela de Taran.

"Ele está bem?"

Lark suspirou e saiu. Danny ajudou na casa e para a cama.

Taran insistiu para ela tomar o seu quarto. Ela se recusou, não poderia lidar dormindo em sua cama, mesmo se ele não estivesse ferido. Denardo foi para casa, Taran adormeceu, e Lark desembalou as coisas dela. Então, ficou acordada em um quarto de hóspedes, até cerca de quatro horas da manhã.



Lark amou o passeio, uma casa histórica estilo fazenda construída nos anos cinquenta. Este tinha sido o lar de infância de Taran, antes de seu pai rico falecer e sua mãe se casar com tio David. Ele remodelou completamente e atualizou, quando deixou o Exército e voltou para Houston. Ele tinha deixado algumas das características originais intactas, incluindo as paredes de tijolos, vigas expostas e a lareira de pedra enorme no átrio.

Ela se sentou à mesa do café na cozinha enorme na segunda de manhã, desfrutando de uma caneca de café sem pressa. Taran entrou, vestido para o trabalho em outra camisa equipada, esta preta, e um par de jeans azul escuro. Lark ainda usava a camisa roxa e branca listrada de rugby, desgastada que dormia.

"Você está atrasada?" Ele perguntou enquanto derramou café para si. Ela observou seu ligeiro coxear e o estremecimento quase imperceptível, quando se abaixou em uma cadeira em frente à ela.

"Não. Não vou de jeito nenhum." Disse ela alegremente. "Eu não adormeci cerca de, oh..." Ela olhou para o relógio. "... três horas atrás. Fiquei ali pensando, você sabe o quê? Tive um inferno de um fim de semana. Alguém pode tomar depoimentos por alguns dias."

"Eu acho que é sábio." Ele se levantou para puxar uma chave e um pedaço de papel do bolso. Deslizou ambos sobre a mesa para ela. "Aqui está a chave, aqui está o código para o sistema de alarme. Quero uma ligação comigo a cada três horas."

"O quê?" Exclamou ela, chocada. "Você não está falando sério."

"O inferno que não estou." Disse ele suavemente, forçando-a a largar o seu olhar, olhando fixamente nos olhos.

A besteira fodida e arrogante de dominância Alfa.

"Eu não consigo te proteger integralmente. *Mas* posso conseguir um carro sem identificação e dirigir por aqui durante o dia, e posso fazer você ficar em contato comigo. Até que nós descobrimos quem são os idiotas, eu estou de olho em você."

"Mas como é que eles sequer sabem que estou aqui?"

"Como eles sabem onde você mora?" Ele perguntou, baixinho.

"Eu não... Eu acho que..." Ela parou, aturdida.

"Eu também não sei, Lark, mas eles fizeram. Eloise pode ter lhes dado o seu nome completo?"

"Eu não me lembro." Ela sussurrou.

"Lark não é um nome comum. Ela pode ter dito a eles que vocês trabalharam juntas, e tenho certeza que eles sabiam onde ela trabalhava. No entanto eles fizeram isso, descobriram você, e eu não estou supondo que não possam encontrá-la novamente. Então, você está mantendo contato comigo. A cada três horas. Você pode ligar ou pode mandar mensagem de texto, cabe a você. E se você sair de casa, você me deixe saber onde está indo."

"Bom, merda." Ela murmurou. "Por que não basta você colocar um localizador GPS em mim?"

"Não me tente." Ele sorriu e se levantou para sair.

"Ei, o que acontece com o médico?"

"O médico?"

"Você vai ao médico sobre sua perna, certo? Você está mancando e fazendo uma careta."

Ele revirou os olhos. "Está bem! Vou chamar o médico. A cada três horas, Lark, e eu quero dizer isso."

Ela o seguiu até a porta da frente.

"Tudo bem." Disse ela. "Venha para casa com um atestado médico, ou eu estou dizendo a Tia Meg."

Ele tinha acabado de abrir a porta, e agora ele se virou para ela com um olhar de espanto divertido. "Você tá me zoando, porra?" Ele riu.

"Eu não estou." Ela sorriu, satisfeita. Ela não o tinha visto rir assim há anos. "Estou tão sério como você está, lobisomem. Consiga um olhar na perna e não volte para casa até que você faça."

Ele ainda estava balançando a cabeça quando entrou em seu carro e foi embora.

Capítulo Quatro

"Santa merda, o que aconteceu com você?" Taran perguntou quando o beta novato entrou na sala do esquadrão na tarde de quarta-feira.

Danny tentou sorrir, mas saiu uma careta. "Bicicleta. Tomou um rumo fazendo noventa graus e plantou meu rosto um pequeno cascalho."

O olho roxo no olho direito e cortes e arranhões em ambas as faces faziam parecer como se tivesse perdido uma luta, não perto de uma. Ele estremeceu, favorecendo o seu lado direito quando se sentou em sua mesa, através do corredor de Taran.

"Essa é uma maneira de merda para gastar o seu dia de folga. Acho que quebrou alguma coisa?"

"Não." Denardo respondeu. "Assim todo machucado e duro como o inferno."

Betas não curavam tão rápido como Alfas.

Denardo sentou-se à mesa e conectou seu computador, antes de continuar: "Espero que tenha ido por este fim de semana, estou em pé no casamento do meu amigo Luc, em Vegas. Saio amanhã, volto domingo. A menos que você ache que preciso ficar por perto, para o caso?"

"Eu não vejo o porquê. Em caso de uma modificação qualquer eu te ligo, mas tenho certeza que posso lidar com isso. Ei, espere um minuto." Taran levantou os olhos do computador. "Luc. Ele não seria um cara francês, não é?"

Denardo parecia assustado. "Uh, sim. Francês do Canadá, na verdade. "Por quê?"

"Huh. Mostrei a Lark algumas fotos que encontrei no local de Eloise Catrera, e ela tinha um ID de um lobo francês chamado Luc Deviger. Eloise disse que foi para Vegas com ele algumas vezes."

O beta franziu a testa, pensativo. "Sim, é ele. Estranho. Não me lembro de Luc mencioná-la, mas depois que ele me usou para manipular três ou quatro fêmeas de cada vez."

Taran assentiu. "Sim, Lark disse que Eloise tinha uma coisa para os lobos." Ele parou por um minuto, pensando, e então deu de ombros. "Bom. Pergunte a Luc, veja se ele sabe alguma coisa sobre um lobo Checo, que ela estava vendo."

"Um lobo Checo?" Denardo perguntou abruptamente. "O que é isso?"

"Eu tive impressões de volta na segunda-feira, beta. Poderíamos ter uma vantagem aqui."

"Por que não me avisou?" O beta cheirava angustiado.

Taran riu. "Você passou todo o dia da segunda-feira seguinte em Gossen e estava fora ontem. Relaxe, lobo. Eu podia esperar. Dias de folga são importantes. Enfim, dê uma olhada em seu e-mail e você verá o que eu tenho."

Nem o beta morto, nem o alfa em coma tinham qualquer identificação, e eles tinham estado conduzindo um carro roubado. Taran colocou todas as suas esperanças nas impressões digitais, e teve sorte. *Talvez*.

Denardo abriu seu e-mail. "Stephan Navratil, checo, expirou visto, último endereço conhecido Miami." Ele leu em voz alta.

"Sim. E você sabe o que eles têm em Miami."

"Os cubanos?"

"E o jogo, armas e meninas. É um ótimo lugar para levar as mulheres dentro e fora dos Estados. Navratil tem antecedente lá. Ele trabalhou como um executor para outro Checa, um lobisomem chamado Dominik Kuba. Kuba fez alguns grandes jogos de poker em South Beach, atraindo grandes apostadores. O condado de Miami acha que ele executou as garotas de lá também, mas ficou assustado e saiu da cidade, assim como eles começaram a recolher alguns bons inteligentes. Eles acham que um federal avisou. Um agente no escritório tem um problema de jogo, parece que ele estava com Kuba para um monte de dinheiro e pagava com dicas. O condado de Miami enviou-nos tudo o que tenho de Kuba, incluindo fotos."

"O que tudo isso tem a ver com nosso caso?" O novato franziu o cenho.

"Lark diz, que o lobisomem de Eloise que encontrava-se no Le Monde chamava-se Dominic, e ele era Checo." Taran se recostou na cadeira e deu seu sorriso de um treinador triunfante.

"Ela se lembrou de mais alguma coisa? Qualquer um, dos outros lobisomens lá?"

"Nenhum." Ele suspirou. "Diz que não pode se lembrar de rostos ou qualquer outra coisa, apenas dizendo que o Dominic de El era Checo."

"Isso não é muito para seguir em frente. Mesmo se temos fotos desse cara Kuba, há cinco milhões de pessoas em Houston."

"Sim, mas apenas 500 lobos. Eu já enviei sua foto para Nick para enviar a todos no bando. E estou esperando Dominic e sua foto aparecer em uma das fotos de outras mulheres, e-mails ou algo assim."

"Quando?" Denardo perguntou brevemente.

"Hã?" Taran respondeu enquanto olhava notas sobre um outro caso.

"Quando você enviou as fotos de Kuba para Nick?"

"Segunda-feira, logo que tive as de Miami."

"Eu vejo."

Eles não falaram por um tempo, enquanto cada lobo assistia ao seu próprio trabalho. Então, Denardo limpou a garganta.

"Como está Lark? Ainda em sua casa?"

"Sim, pelo menos por mais alguns dias. Ela não pode ficar lá para sempre, embora, e se não obtivermos uma pausa nesta coisa..." Na verdade, Lark poderia ficar lá para sempre, se ela quisesse. "O alfa ainda está em coma e os médicos não acham que ele vai se recuperar logo. O arquivo Navratil é útil, mas eu ainda preferia perguntar a ele. Eu deveria ter deixado um dos idiotas vivo."

"Você estava protegendo sua prima. Qualquer lobo teria feito a mesma coisa, especialmente após o beta puxar a faca para você."

"Eu ainda deveria ter mantido minha cabeça." Se tivesse sido qualquer pessoa, mas Lark em perigo, ele não teria deixado a nuvem de raiva em seu pensamento.

Seu celular vibrou – Lark, enviava um texto. Ele não o leu – outros dos seus *ainda estou viva. 18h*. Às vezes, ela incluía um *RME*. Ele precisou de alguém para explicar que isso significava 'revirando os olhos'.

"Certo." Ele se levantou e vestiu o paletó. "Tenho que entrevistar uma testemunha em um dos meus outros casos. Então, verei você amanhã?"

Danny não respondeu. Taran saiu, deixando o novato olhando para as informações sobre Stephan Navratil.



Na tarde de quinta-feira, em uma façanha típica de inverno bipolar de Houston, a temperatura despencou em média **dos setenta** para meados de **quarenta** em três horas. Lark esperava chegar em casa, antes da frente fria soprar, mas permaneceu muito tempo no supermercado. Quando saiu em torno de 4h30 em suas calças lounge de flanela e sua camisa de mangas longas Astro térmica, o vento parecia cortá-la em dois. Ela gritou no choque frio, enquanto corria com o carrinho para seu carro.

De volta à casa de Taran, ela foi direto para a lareira. Quando uma boa chama crepitante veio, ela arrumou as compras. Então, serviu-se de um brandy e levou com ela para a banheira.

Ela tinha visto pouco Taran ao longo dos últimos três dias. Ele ia trabalhar de manhã e chegava a casa tarde da noite, sem dúvida, evitando-a. Apesar do que disse, ele provavelmente se sentiu lotado. Ela tinha estado fazendo o check in, através de texto como requisitado.

Sua proteção a emocionava, mas ela não iria mentir para si mesma, cuidava dela como um grande irmão, nada como a maneira como ela cuidava dele. Fazia vivendo sob o mesmo teto agri-doce. Ela precisava voltar para casa, antes de sua dor de cabeça piorar.

Ela pendeu na banheira até depois das seis. Então colocou a toalha seca no cabelo, colocou calças leggings limpas e uma camisa de manga comprida e foi para a cozinha, no

outro extremo da casa. Ela parou no átrio para cutucar o fogo e tomar um gole do brandy que ainda bebia. Quando ela olhou por cima do ombro, começou a tremer.

Uma lâmpada no final da mesa na namoradeira brilhava. Ela não tinha tocado. Ela se virou para olhar para a porta de vidro que levava para o quintal; fechada e trancada quando foi tomar banho, ela agora estava parcialmente aberta. Ela não tinha tocado na luz no deck, quer, ainda assim brilhava na escuridão. Alguém rastejando ao redor do quintal podia vê-la perfeitamente, e ela não podia vê-los.

Seu coração começou a bater como uma britadeira ao som de patas arranhando na madeira. Sua garganta apertou de medo. Ela se forçou a expirar, lutando com pânico cego.

Uma forma enorme marrom materializou fora da escuridão na piscina de luz sobre o deck. Ela reconheceu Taran no último minuto e bateu a mão sobre a boca para parar o grito. Eles olharam um para o outro através da porta aberta. Ele se virou e correu de volta para fora da luz. Ela lentamente afundou no sofá em frente ao fogo, o copo de conhaque ainda na mão. Ela tomou um gole grande e colocou-o sobre o fim da mesa.

Oh merda, era estúpido, pensou como o fogo suave fluiu para baixo sua garganta e queimou em seu peito. Lágrimas derramaram de seus olhos e ela se dobrou, engasgando e tossindo. Ela começou a rir, o que a fez tossir mais, o que teve com mais a água nos olhos. Ela não ouviu Taran entrar, até que ele se ajoelhou na frente dela, murmurando em seu cabelo.

"Lark? Lark! Me desculpe, eu não sabia que você estava lá. Eu não queria assustá-la, bebê..."

"Não, está tudo bem, eu estou rindo, estou.... Hã? Você acabou de me chamar de *bebê*?"

Só em seus sonhos, ele sempre a chamava de outra coisa senão seu nome. Uma pequena palavra enviou um novo fogo, este lento como o mel, percorrendo suas veias. Ela sentiu um afrontamento no peito e até a volta de seu pescoço.

Ela engasgou quando ele colocou sua cabeça entre as mãos e inclinou-a de volta, escovando o cabelo longe de sua face. Ela arriscou uma olhada em seus olhos, surpresa com o medo e preocupação em sua expressão. O que poderia *assustá-lo*?

"Taran? Você está bem?"

"Não." Ele murmurou com voz rouca, sua boca pairava sobre a dela. "Na, verdade não."

Vislumbrando um flash de verde brilhante quando ele levantou os olhos, ela imediatamente baixou o olhar. Ela olhou para a veia pulsando em sua mandíbula.

Ele tinha jogado um jeans, mas nada mais. Ela sempre tomou cuidado para não olhá-lo abertamente, para que não percebesse, mas agora seus olhos se banquetavam com a extensão lisa de ouro de seus ombros, os bíceps ondulados e as polegadas do peito largo longe dela.

Ele esfregou o polegar sobre a bochecha magra, para baixo do nariz e arrastou-o lentamente, para baixo sobre o seu lábio inferior. Ela não conseguia respirar. Apesar de sua mão enorme traçar seu rosto tão suavemente como uma respiração, sua pele se arrepiou em toda parte que os dedos vagaram. As correntes corriam todo o caminho até sua espinha, e ela fechou os olhos quando um pequeno suspiro escapou.

Seu corpo vibrava com a tensão controlada, desmentindo a precisão de seus movimentos controlados. Medo de quebrar qualquer feitiço que ele possuía, ela tentou não se mexer, mas não conseguia sentar-se ainda sob seu toque. Ela virou a cabeça para beijar sua mão, e impulsivamente passou a língua em toda a palma da mão. Ele estremeceu, e quando sua boca desceu sobre a dela, não foi gentil em tudo.

Ele envolveu uma mão em seu cabelo, enquanto sua língua saqueava sua boca. Com a outra mão, ele acariciava o lado do pescoço, o polegar acariciando hipnoticamente para cima e para baixo sobre sua garganta, e ela ronronou nos tremores deliciosos que ele acendeu.

Ela abriu as pernas para puxá-lo mais perto, sorrindo contra os lábios quando ele estremeceu. Nenhum dos seus sonhos em comparação com a realidade da sua boca quente e gananciosa na dela, a doçura áspera de sua língua, a força dura das suas mãos em sua pele e no cabelo. Ela meio que esperava acordar a qualquer momento.

Lentamente, ela deslizou as mãos até os braços, os ombros largos e sobre suas costas, deleitando-se na sua pele e seus músculos e sua pulsação sob as palmas das mãos. Ela o queria mais do que tudo em sua vida. Ela nunca pensou que poderia tê-lo, e agora que o

segurava em seus braços, sua mente quase se recusou a aceitá-lo, mesmo que seu corpo queimasse e se alegrasse.

Taran enterrou o rosto em seu pescoço com um gemido abafado. O poderoso alfa-muito maior, muito mais forte do que ela, passou os braços em volta da cintura de modo hesitante, ela pensou que seu coração iria quebrar.

Ele ainda cheirava um pouco de sua colônia e o odor indefinível e inconfundível de um lobo ou apenas – mudança de lobo. Ela comparou o cheiro limpo às folhas do solo e frescor, com um toque de pinho.

Taran respirava com dificuldade enquanto ela perdia a boca aberta em seu ombro e até seu pescoço. Sua pele estava quente contra sua língua. "Você me quer." Ela respirava. "*Você me quer.*"

"Porra, Lark, sim." Ele gemeu. "Eu não posso mesmo... Cristo, bebe, me desculpe."

"Por quê?" Ela correu um dedo pela cicatriz em sua bochecha. A veia em seu queixo começou a tremer novamente. "O que há para pedir desculpas?" Ela perguntou em voz baixa.

Ele começou a responder, mas ela esmagou sua boca na dele. Ela nunca tinha tomado a boca de um homem assim antes. Torceu os dedos em seus cabelos sedosos âmbar, quando ela arrecadou o céu da boca com a língua e arqueou contra ele.

Ela gemeu em protesto quando de repente quebrou o beijo, descansando sua testa contra a dela.

"Diga-me para parar." Respondeu asperamente. "Diga-me que isto é um erro, e nós precisamos parar, e eu vou."

"Por quê?" Ela perguntou com raiva. Magoada e confusa com sua hesitação súbita, ela recuou. "Você é um grande mau alfa! Você começou isso, maldição. Você acha que é um erro então, pare você mesmo."

Ela gritou quando ele deslizou as mãos sob a sua, colocando em sua bunda e puxando-a com força contra ele, seu pênis duro pressionando em seu estômago. Seu hálito quente agitou seus cabelos. Sentiu-o sorrir.

"Você está me desafiando, pirralha boba?" Rosnou.

As mãos queimavam pela calça leggings dela. Ela não tinha colocado calcinha após o banho, e se contorcia com a sensação imersa na flanela úmida entre as pernas.

"Estou falando sério, Taran." Sua voz tremeu. Assim fez seus dedos à medida que forçaram através do cabelo encaracolado dourado do seu peito e estômago. "Você não pode iniciar algo como isso e, então, agir como se não tivesse a intenção de fazê-lo. E você não pode me chamar de 'pirralha boba', enquanto está apertando minha bunda."

Ele riu suavemente em seu cabelo.

"Isso não é uma piada. Merda." Ela murmurou em seu peito, assustada ao encontrar-se à beira das lágrimas. "Você nunca ri quando eu digo algo engraçado, agora você acha que eu sou engraçada, quando eu não estou brincando."

"Espere um minuto! Você está chateada? O que eu fiz?" Ele colocou a mão sob o queixo para virar o rosto para cima, mas ela puxou a cabeça dela fora.

"Você me beija e se desculpa, você me beija de novo e me diz para parar, então você me trata como uma menina. Você me quer ou não, Taran?"

Ele ficou tenso, perfeitamente imóvel. "Lark, se você soubesse o quanto eu quero você, você iria correr como o inferno."

"Você não sabe isso." Zombou.

Sua voz assumiu uma vantagem familiar rígida, o que ele tinha quando fazia sermão. "Eu só quero dizer que há coisas que você não conhece, coisas que eu não disse."

"Existem coisas que você não sabe sobre mim. Você não sabe o que eu penso ou o que sinto, você simplesmente assume que você sabe."

"Eu estou tentando protegê-la."

"O que agora? Taran, seu idiota, uma vez que você enfie a língua na minha garganta e agarra minha bunda, você não começa a jogar de grande irmão. Nós não somos esse tipo de caipiras."

Ela se levantou, empurrando os ombros. Ele não se moveu. As pernas desajeitadamente com as mãos nos quadris, ela se viu preso entre ele e o sofá.

Ela estremeceu quando ele resmungou em voz baixa, o rosto a apenas alguns centímetros de distância de seu sexo. Sua respiração aquecendo a barriga. Ele esfregou seu

rosto contra o seu estômago, fazendo cócegas com o restolho da barba na pele através da fina camiseta, e ela engasgou ao perceber que tinha empurrado seus quadris contra ele.

A corrida quente do desejo virou as pernas para líquido. Ela teria caído, se ele não tivesse tomado conta dela no local extremamente sensível, apenas abaixo de seu bumbum. Suas mãos eram tão grandes os dedos em volta do interior de suas coxas. O pensamento dele deslizando as mãos para cima apenas uma fração, que trouxe um novo dilúvio de umidade. Ela ouviu-o desenhar uma respiração profunda, e sabia que ele cheirava sua excitação. Ela mordeu o lábio e choramingou a dor entre suas pernas. Ele rosnou no fundo da garganta e apertou suas coxas.

Você está me desafiando, pirralha boba? Ela não tinha acabado o desafio, ela refletiu, tinha provocado e insultado e insultado. Ela jogou de galinha com um alfa, e tinha perdido.

Ou não.

"Sente-se, Lark." Disse ele em voz perigosamente macia, sua boca se movendo contra seu estômago. Ela obedeceu, porque mesmo com sua assistência as pernas já não a apoiavam.

Ela caiu no sofá. Ele deslizou uma mão em seu cabelo e puxou a cabeça para trás, segurando o queixo com a outra mão antes de lentamente, com rigor agonizante, passar a língua em toda a sua parte superior e lábio inferior, mais e mais até que ela estava tonta, seu corpo impregnado com o calor e tremor. Ele mordeu o lábio inferior e chupou, duro.

O nó que queimava de desejo em sua barriga ficou mais quente, e o calor se espalhou mais baixo. Seu sexo latejava com fogo molhado, sua propagação nas coxas fazendo a tortura muito pior, e ela apertou e se abriu os seus músculos inferiores em uma tentativa desesperada e infrutífera para aliviar a dor.

Enfiou o dedo apenas dentro de sua boca e ele correu mais fundo de seus dentes, sorrindo um pouco quando ela suavemente mordeu-o. Sua língua substituiu seu polegar, e ela gemia sob o ataque de seus beijos.

"Fique aqui." Disse ele contra a sua boca. Sua voz vibrava dentro de seu peito. Ele se afastou, e ela suprimiu um gemido enquanto apertou suas coxas juntamente com alívio. Ela sentou-se estupefata, lutando para recuperar o fôlego, enquanto ele caminhou até a porta de

vidro e fechou as cortinas, em seguida, se dirigiu para a namoradeira, pegando o copo de conhaque no caminho.

Ela o viu rondando a sala, encantada com a sua graça flexível e a beleza selvagem de seu corpo. Ele apagou a lâmpada sobre a mesa final. O fogo atrás dele sombreou e destacou em seus braços musculosos e ombros, o peito e o estômago plano liso. Sua boca ficou seca quando olhou para a linha fina de cabelos loiros felpudos cônicos, que desapareceu em seu jeans apertado, e o esforço de sua ereção.

Ele estava brincando com ela, sabia, acelerando seu motor e fazendo-a esperar o movimento.

Ela olhou para cima quando ele cutucou as pernas com o joelho. O copo de conhaque na mão, agarrou sua coxa com a outra mão enquanto suavemente se ajoelhou na frente dela novamente. Ele olhou para seu colo quando empurrou a perna de lado, e quando seus olhos voltaram para seu rosto, seu sorriso, lento ímpio de luxúria e promessa desenhou um tremendo gemido de necessidade, ela nem sequer tentou esconder.

Ele inclinou o copo de conhaque para molhar o dedo indicador na cor âmbar dourada do líquido – a mesma que seu cabelo, ela observou sonhadora e esfregou-o nos lábios. Ele repetiu o processo, e colocou o dedo entre os lábios, observando sua boca enquanto ela chupava. "Duro." Ele murmurou, e ela obedeceu, girando a língua ao redor de sua pele áspera. Ele sorriu para o *pop* fraco quando puxou o dedo para fora, e segurou o copo até os lábios.

Ela tomou um pequeno gole. Ele lambeu o excesso fora do lábio, antes que estendesse a mão para colocar o copo sobre a mesa do café.

"Levante os braços."

Agitação fraca, com o desejo, ela esticou os braços acima da cabeça. Fechou os olhos e gemeu baixinho quando ele começou a empurrar a camisa por cima das costelas. Os mamilos latejavam, já insuportavelmente apertados e o formigamento da antecipação de seu toque, e ela gritou em tormento quando os polegares escovaram sobre eles e continuou. Sua respiração era curta, trabalhando em suspiros.

"Abra seus olhos, Lark. Eu quero ver você olhando para mim."

Ela olhou para o rosto familiar amado e viu um estranho cuja as mãos e a boca tinha posto o seu corpo em chamas, um fogo que agora alimentado de forma lenta e implacavelmente, enquanto ela queimava de dentro para fora. Ela estremeceu com cada respiração que ela tirou, esperando que ele terminasse de puxar a camisa sobre a cabeça dela e passasse a ponta dos dedos. Quando finalmente ele saiu, engasgou quando o ar fluiu através de seus seios.

"Ponha as mãos atrás da cabeça, bebê." Disse ele em uma voz grossa, baixa irregular.

Ela inclinou os cotovelos atrás da cabeça e arqueou as costas. A fome áspera em seu rosto e sua dura respiração irregular enviou uma emoção primordial correndo por ela, quando percebeu que queimava por ela, assim como ela fazia para ele. Mas nunca o seu controle magistral vacilou. Ela, não ele, chorou com prazer quando pegou seus seios nas mãos febris e acendeu seus polegares em todo o tenso, rígido diamante dos mamilos.

Ela colocou a cabeça para trás. Em vez de beijá-la, pegou sua garganta com a boca, uma declaração de posição dominante. Ele deslizou os dentes para cima e para baixo, sua língua rastreando suas veias, enquanto seus dedos traçaram a aréola. Ela estremeceu ao atrito delicioso de mãos calejadas contra o tecido delicado.

Ele riu quando ela afundou os dedos em seus cabelos e empurrou sua cabeça para baixo ao peito. Sua escaldada boca molhada fechou em seu mamilo e toda vez que ele chupou, sentiu um pulsar responder entre as pernas. Ela chegou mais perto da borda do sofá, apertando suas pernas em torno dele, com urgência e impotência empurrando contra ele.

"Eu queria isso há tanto tempo." Sua boca se mudou para a outra mama, seus dentes provocando o mamilo, sua língua acariciando a picada. "Eu não posso parar, bebê. Eu não posso parar."

"Eu não quero que você pare." Ela respirou.

Ela gritou quando deslizou a mão entre seus corpos e apertou seu monte. Seus dedos pressionaram o tecido de flanela entre os lábios inchados, esfregando-o e voltando contra as dobras, enquanto seu polegar fez círculos lentos em seu clitóris.

Ela se contorcia contra a mão dele e lutou para respirar através dos gemidos torturantes de seu corpo.

"Olhe para mim, Lark."

Ela cravou suas unhas em seus ombros e olhou, os olhos semicerrados, em seu semblante de anjo devastado. Ele olhou para ela, extasiado.

"Você é linda assim." Ele rosnou. "Sabe quantas vezes eu imaginei isto? Em meus sonhos, você olhando assim enquanto você goza."

"Taran, eu estou tão quente. Eu não posso, por favor..."

Ele gemeu e estremeceu, pela primeira vez claramente lutando para manter seu próprio controle, ao dirigir-la no frenesi. Quando se levantou e desabotoou sua calça jeans, ela chegou para pará-lo.

"Eu. Deixe-me." Disse ela com voz rouca. Ele acalmou, ofegante, olhando para ela com uma adoração, até mesmo em seus mais doces sonhos nunca tinha imaginado, e ela desfez a cada piscar de olhos, com dedos trêmulos. Ela correu as palmas das mãos em toda a extensão dura e plana de seu abdômen, seus polegares acariciando seu oblíquos, e ela sorriu quando seus músculos contraíram e saltaram abaixo de sua mão. Seus quadris se agitaram, e ele agarrou-lhe os pulsos com uma risada áspera.

"Bebê, não." Disse ele vacilante. "Não faça um alfa dar vexame."

Sua boca ficou seca e ela gemeu, puxando o jeans mais em seus quadris, para libertar o seu pênis longo, ingurgitado. O eixo aveludado cauterizava a sua pele enquanto ela corria com as mãos abaixo do comprimento dele, acariciando ternamente a cabeça enquanto observava seu rosto. Taran fechou os olhos, tendo respirações rápidas rasas. A veia em sua mandíbula saltou de forma irregular, com o pescoço e os músculos dos ombros tensos e esticados. Ela nunca iria se esquecer de vê-lo assim, ou a euforia feroz de saber do que ela fez para ele. Quando tentou levá-lo em sua boca, ele a empurrou para trás.

"Sem chance!" Ele riu nervosamente: "Eu nunca vou deixar fazer isso."

"Taran." Ela implorou: "*Agora.*"

Ele despiu as calças em um movimento fluido. Com esse mesmo sorriso perverso, ele pegou seu pé e suavemente beijou o tornozelo com a boca aberta. Em seguida, sua panturrilha, então seu joelho, e depois ele parou de beijar e só correu a boca o resto do

caminho para cima, e ela se contorcia, tremendo de prazer, quando a barba esfolou a pele macia de suas coxas.

Ele pôs as mãos debaixo de sua bunda e ergueu o sexo até a boca. Ele lambeu lentamente uma, duas, e levou o clitóris em sua boca para chupar. Seus dedos escavaram as almofadas do sofá de veludo e ela segurou pela sua vida, quando ele puxou e lambeu e brincou, e com sua suave língua em sua passagem, ela quase levitou fora do sofá. Seus calcanhares cavaram nas costas duro e ela gritou enquanto sua língua gananciosa sondou e rodou. Ela desenhou curtos goles rasos, enquanto seu clímax construía em seus quadris enterrados contra a sua boca, pedindo desesperadamente pela liberação.

"Oh Deus, Taran, Eu..." Ela chorou, e gritou, e gozou. E continuou gozando, mais duro e por mais tempo do que ela podia se lembrar, como nunca deixou a boca seu clitóris, implacavelmente cavalcando as ondas de seu clímax, até que ela quebrou.

Antes que pudesse chamar outra respiração, ele a puxou para fora do sofá e para o seu colo quando se sentou de costas no chão. Ainda fraca e trêmula das réplicas de seu orgasmo, ela apoiou-se sobre os joelhos, quando ele guiou seu pau para dentro dela. Ela gemeu baixinho o seu nome quando se empalou no comprimento, cheio e rígido dele, e encheu-a.

"Eu não posso..."

Sua língua lavou no oco de sua garganta. Ele começou a empurrar. "Você não pode o que, bebê?" Ele perguntou em voz tão baixa que ela se esforçou para ouvi-lo.

"Eu não posso acreditar que você está dentro de mim." Ela suspirou, e eles se moveram juntos, com as mãos quentes na bunda dela segurando-a firmemente enquanto se dirigia para ela, cada impulso mais duro e mais longo que o anterior, e ela murmurou um pouco dolorida, gritos de necessidade, enquanto ele a fodia mais e mais rápido.

Ele estendeu a mão para acariciar seu clitóris com o polegar, e mesmo que ela soubesse que não poderia gozar de novo, não tão logo depois do terremoto, que ela fez. Um orgasmo doce abalou-a suavemente e colocou os braços ao redor da cabeça, com o rosto enterrado em seu pescoço.

Ele bombeou duro mais algumas vezes. Então, ele também estremeceu e gozou, mais calmo, mas poderosamente. Seu coração disparou com a maneira como ele suavemente

gritou o nome dela, apertando-a com tanta força que ela perdeu o fôlego. Ele caiu de costas no tapete com ela em cima dele, e eles não se moveram ou falaram por um longo, longo tempo.

Eventualmente, quando ela conseguiu respirou novamente e parecia que a boca poderia funcionar, ela limpou sua garganta e sussurrou contra o pescoço dele. "Eu pensei que já havia feito sexo, mas talvez eu estivesse errada."

Ele estava deitado de costas com um braço estendido em todo o tapete, a outra mão de movendo-se nas costas, e ela ouviu o seu sorriso quando disse, sonolento. "Eu meio que esqueci por mim mesmo."

"O quê?" A mão dela acalmou em seu estômago. "Você quer dizer que não... eu quero dizer, você não esteve..."

Com um riso estranho, sarcástico, ele disse. "Eu não tenho sido um lobo ocupado ultimamente, não."

Ela ficou em silêncio, de modo a não deixá-lo saber sobre a forma como ele a espantou. Taran tinha tido mulheres, e mulheres disponíveis, escondidas ao redor da cidade que ela se lembrava. Ele nunca teve namoradas firmes, e nunca tinha se amigado com ninguém, mas a ideia de um Taran mesmo temporariamente celibatário, simplesmente não computou.

"Bem." Ela disse levemente. "Acho que realmente é como andar de bicicleta, não é? Ei! Você me ensinou a andar de bicicleta, não é?" Pausa longa e desconfortável. "Não que nós precisamos pensar sobre isso agora. É uma espécie de guincho para pensar, não é isso. Quero dizer, você me ensinou a montar um cavalo, também, e... espera." Ela o sentiu tremer sob ela, tinha certeza que ele estava rindo. "Merda!" Ela suspirou. Sim, ele estava rindo. "Deus, estou balbuciando. Faça-me parar de tagarelar. "

"Ok." Ele disse suavemente, e revirou os para seu lado, deslizando a mão em seus cabelos e beijando-a lenta, profundo e suave. Ela mordiscou ao longo de seu queixo e mandíbula, pois a sensação da barba abaixo em sua língua a fez formigar. Ele gemia satisfeito e puxou para mais perto, enfiando a cabeça sob o queixo.

"Precisamos sair do chão."

Ela se aconchegou contra ele. "Não acho que posso andar ainda. E gosto do fogo."

"Certo. Sofá então."

"Não, não quero levantar-me..." Ela gemeu quando ele se levantou, e gritou de surpresa quando se abaixou e pegou-a. Ele a deslizou abaixo em seu lado no sofá enorme e puxou um cobertor jogando espalhado sobre eles.

Ela estava morna e sonolenta entre o corpo quente de Taran e o cobertor, e enquanto sua mão preguiçosamente se movia em seu estômago, e sua mão suavemente vagava pelo cabelo dela, se lembrou de um jogo que tinha jogado com ela mesma quando uma menina. Quando ela se viu em algum lugar que realmente queria estar, ou fazer algo que adorava fazer, ou simplesmente sentir-se geralmente exultante, segurava a respiração e fingia para o tempo que ela não respirava, o tempo parava e aquele momento duraria contanto que ela quisesse. Ela se lembrou nitidamente de jogar o jogo até depois da idade de doze anos, quando Taran lhe ensinou a andar de cavalo. Ele tinha 22 anos de idade, um soldado do exercito, em licença, e sua adoração a ele se aproximou a idolatria. Ela não se apaixonou por outro por mais cinco ou seis anos, mas naquela tarde no estábulo em Sugar Land tinha sido um prenúncio do desejo que tinha realizado por ele, desde então.

"Lark?" Ele disse calmamente.

"O quê foi?"

"Você esta bem?"

"Eu acho que sim. É estranho."

Depois de um momento, ele perguntou. Estranho bom, ou estranho ruim?"

O grande mauzão Alfa soou um pouco assustado. Ela queria jogar o braço em volta dele e tranquilizá-lo, mas para isso seria reconhecer a sua insegurança, e não se fazia isso com Alfas. Ela certamente não poderia dizer-lhe que o amava. Então, ela disse simplesmente, "Estranho bom, é claro, mas ainda estranho."

"Certo. Eu só não quero que você se arrependa."

Ela riu suavemente. "Nunca."

Ela pensou que ele tinha adormecido, quando disse: "Eu pensei sobre isso um tempo, longo tempo."

"Eu também. Há anos."

"Realmente?"

"Sim, realmente. Por quê?" Levantando-se em seu cotovelo para sorrir para ele, ela correu uma unha em suas costelas, até que ele riu. "Eu disse que havia coisas que você não sabia sobre mim." Ela disse mais séria.

"Como o quê?"

"Como, você me deu o meu primeiro orgasmo."

"Lark!" Exclamou carinhosamente, e colocou uma mão em seu rosto. "Bebê, eu não sabia que você nunca..."

"Não, hoje à noite." Ela riu, soltando um beijo em seu peito largo. Ela permaneceu lá, distraída com o sabor doce salgado da pele lisa marrom, e seus dedos pulando na parte superior da tábua de lavar de seu abdômen. Ela sorriu quando seu pau, logo abaixo de sua mão, começou a notar.

"Lark." Disse ele em voz baixa, e agarrou a mão dela. "Seu primeiro orgasmo...?"

"Oh, Sim." Ela beijou-lhe a orelha e deslizou sua perna entre as dele, seu pau duro e quente contra a pele como uma ondulação de ferro. "Eu tinha dezesseis ou dezessete anos, quando eu descobri como me masturbar. A primeira vez que eu gozei, estava pensando em você."

"Você fez isso!" Ele respirou em um tom maravilhado.

"Não. Eu juro que é verdade." Ela mordiscou sua mandíbula novamente.

"Deus me ajude." Ele gemeu.

Ele rolou em cima dela, e por um minuto, ela foi esmagada na fresta do sofá. Um segundo depois, ela estava de costas, Taran apoiado nos cotovelos acima dela. Ela deu um suspiro, gutural contente, cavou seus dedos em seu bíceps, e ergueu os quadris para abrir-se a ele, envolvendo suas longas pernas na cintura. Ele mergulhou dentro dela com um gemido forte, e quando começou a se mover dentro dela, ela jogou os braços em volta do pescoço, esmagando a boca para a dela, amando a sensação de seu empurrar a língua em sua boca como o impulso de seu pênis em sua passagem lisa.

Ela não gozou nesse momento, mas não se importava. Ela não pode deixar as lágrimas. Se ele as notou, não disse isso.

Capítulo Cinco

Eu tenho que contar a ela hoje à noite, ele pensou no caminho para casa do trabalho sexta-feira.

Ela poderia ficar doida no início, mas depois dele explicar-lhe, deixar claro que ela não devia nada a ele e poderia tomar todo o tempo que precisasse, ela ia entender. Ele tentou lhe dizer na noite passada. Ela queria saber por que ele tinha sido tão duro. Ele nunca confessaria humilhante verdade por simples medo.

Depois de anos de vontade em silêncio, seu autocontrole cristalizou-se em uma barreira de vidro temperado. Quase perdendo a situação, tamanho da lasca considerável no vidro, e as rachaduras havia firmemente espalhado. Ontem à noite, o chicotar de sua língua em toda a palma da mão quebrou toda a maldita coisa. Ele precisava dela demais, e por muito tempo, para dizer qualquer coisa para fazê-la parar.

Ele não iria pedir desculpas para o que não poderia se arrepender.

Assim que virou para sua rua, ele viu o Rover de Nick sentado na faixa em sua garagem.

Ele não tinha dito ao seu Alfa sobre a noite passada, ele não sabia se Lark conversou com TJ ou qualquer outra pessoa.

Nick, não diga nada. Ajude um lobo, Alfa.

Certamente, ela entenderia. Ela agiu como se o amasse. Ela podia lidar com isso. Juntos descobririam como contar para a família.

Quando entrou na sala em silêncio, ele sabia o quanto estava fodido.

Nick ficou olhando para fora das portas de vidro deslizantes com as mãos nos bolsos, aparentemente fascinado com algo no quintal. Mas Taran conhecia seu melhor amigo de 20 anos, melhor do que isso. O conjunto de sua mandíbula, seu olhar de pálpebras pesadas, sua postura carregada em lugar de seu despreocupação habitual, tudo indicava a ira do alfa.

Lark amontoada no sofá namoradeira com a cabeça para baixo e os braços em volta dos joelhos. Ela não olhou para cima quando ele entrou.

Após um minuto de silêncio angustiante, Nick virou-se para ele e disse baixinho: "Eu vim aqui para falar com você sobre Kuba. Lark estava aqui. Tão logo percebi que ela era sua, eu disse a ela o quão feliz me fez, por ambos. Ela não sabia do que eu estava falando. Taran... o que diabos você estava pensando, lobo?"

Ele limpou a garganta, começou a responder, e descobriu que não tinha palavras. Um som de rugido estrondoso encheu seus ouvidos. Ele olhou para Nick, silenciosamente implorando por um toque de vida. Nick devolveu o olhar com uma expressão parte irada e parte triste. Parecia reconhecer sim, ele podia ver o afogamento de Taran, mas não, ele não poderia... Nem puxá-lo?

Taran virou para olhar sua companheira. Sua companheira, cujo cheiro ele ainda usava, cuja pele ainda saboreava, que gozou tão doce e frenética em seus braços esta manhã e não olhava para ele agora.

"Lark? Eu queria falar com você sobre isso esta noite."

"Você me reclamou?" Ela finalmente levantou a cabeça para olhá-lo, com o rosto riscado de lágrimas. "Você me *reclamou*, e não me disse? Você se ligou a mim, sem me dizer. Há quanto tempo você sabe que eu sou sua companheira, Taran?"

Ele esperava raiva, mas a angústia em sua voz surpreendeu-o.

"*Quanto tempo?*" Gritou ela.

"Três anos." Disse ele calmamente.

"Três anos." Ela sussurrou. "Três anos." Ela balançou a cabeça, olhou para o teto, de volta para ele. "Três anos. Você sabe há três anos, e nunca disse nada. Três anos que você me tratou, como me tratou toda a minha vida, ou seja, me ignorando ou me criticando, e você nunca se preocupou em falar que *eu sou sua companheira de merda*." Sua voz foi ficando mais e mais dura com cada palavra. Ela se torceu e colocou seus pés no chão, abraçando-se firmemente e inclinado para frente. Com uma voz tão cheia de desprezo que se encolheu, ela disse: "O que o fez mudar de ideia, Taran? O que fez você decidir que era hora de transar comigo?"

Exclamou para ela. "Do que você está falando? Não foi isso que aconteceu."

"Não foi? Você não planejou a noite passada?"

"Como eu poderia planejar? Você acha que eu queria que isso acontecesse?"

"O que, você não?"

"Sim. Mas, mas, não, eu quero dizer... porra, Lark!" Ele passou a mão pelos cabelos, puxando-o em frustração quando começou a andar. "Eu tenho pensado sobre isso há anos, mas nunca fiz nada, porque, porque era *você*, e parecia errado, e eu pensei... eu pensei que não havia nenhuma maneira, eu sou como o seu irmão mais velho, e metade do tempo você me odiava."

"Eu nunca te odiei."

"E eu nunca seria capaz de explicá-lo a Myall, ou a mamãe ou a David, mas então aconteceu ontem à noite, e, e..."

"E o que?" Ela zombou.

Ele virou-se para avançar sobre ela, apontando um dedo. "Eu não te estupro, Lark. Eu perguntei se você queria parar e você disse que não. Você queria tanto quanto eu, cada vez na noite passada e esta manhã. Você ainda se lembra, desta manhã, não é?"

Ela corou furiosamente. Tardamente se lembrou de Nick atrás dele, testemunhando tudo isso. Lark saltou para seus pés, os braços ainda cruzados com força contra o peito, curvando os ombros da forma como fazia sempre que ela ficava com raiva ou triste ou com medo, assim como tinha feito desde que era uma garotinha.

"Não, eu não esqueci nada." Rosnou. "*Esqueceu-se* todas às vezes na noite passada e esta manhã que você poderia ter parado a dizer 'oh, a propósito, Lark, você é minha companheira, e agora estou ligado a você para a vida, e cada lobo que vê você conheça, saberá que pertence a um lobo e se você não passar o resto de sua vida comigo eu vou estar sozinho e', e....- foda-se, Taran! Eu pensei que você *me queria*!"

"Você está louca?" Ele explodiu. "Claro que eu quero você! Eu sempre quis você!"

"Sim, porque eu sou sua companheira! Há quanto tempo você estava esperando uma chance para me reclamar?"

Ela poderia atuar mais louca? Isso não fazia sentido em tudo.

"Cale a boca e me escute! Isso é o que eu estou tentando lhe dizer.... Eu nunca planejei reclamar você, eu nunca planejei te foder, ontem à noite aconteceu, e uma vez que começou

eu não poderia pará-lo, eu não queria parar com *isso... nem você!* Eu queria te dizer, mas eu não conseguia pensar em uma maneira de dizê-lo, e decidi dizer-lhe quando chegasse em casa hoje à noite."

"Claro." Ela zombou. "Na noite passada e esta manhã, mesmo quando estávamos fazendo amor, você nunca me olhou nos olhos e está... me dizendo que foi uma coincidência? Você não queria que eu percebesse e eu poderia olhar nos seus olhos, porque então saberia, e você não queria que eu soubesse!"

"Eu queria que você descobrisse pelo caminho certo."

"O caminho certo era antes de você me seduzir!"

"*Seduzir* você?" Ele rugiu. "Você acha que eu seduzi você?"

Eu não posso parar, Lark. Eu não quero que você faça.

Eu não posso acreditar que você está dentro de mim.

Como ele se lembrava dos suspiros de Lark da última noite, seus gemidos e seus beijos, sua satisfação feroz em saber o que fazia para ele, quase quis atirar-se aos seus pés e implorar seu perdão. Ele quase pensou que faria qualquer coisa para torná-lo certo, para fazê-lo como se fosse esta manhã, quando eles se beijaram se despedindo, depois de fazer amor mais uma vez em sua cama.

Quase, mas não completamente.

Um Alfa não se humilhava, nem mesmo para sua companheira, especialmente quando ele não tinha feito nada de errado e ela estava se comportando como uma criança mimada.

"Você pensa que é algum tipo de vítima aqui? Cresça, Lark." Ele não tinha a intenção de gritar, mas não se importava se a assustou. Ela agiu como se a tivesse forçado, ou a enganado, em fazer amor com ele. *Besteira*. Eles mergulharam no fogo com igual abandono, e ele não a deixaria esquecer.

"Você mentiu para mim!" Ela se enfureceu. "Você... você tentou me pegar, agiu como se eu não tivesse uma escolha, como... como ... você poderia apenas decidir o meu futuro! Eu não estou pronta para isso, eu não..."

"O que você esperava, Lark? Namoro casual? Um amigo para uma foda? É isso que você queria?"

"Não, seu idiota! Não é isso que eu queria! Eu não sei o que quero dizer. Eu não esperava que nada disso acontecesse! Eu não esperava que você me quisesse, e quando o fez, eu não poderia pará-lo, eu simplesmente não podia..."

"Não quer dizer, que você não queria parar com isso?" Ele gritou.

"Sim. Sim, é isso que eu quero dizer. Eu não queria parar, eu sempre quis, mas nunca pensei que você quisesse e depois..."

"Lark, me escuta." Ele pegou-a pelos braços e puxou-a para ele, tentando acalmá-la.

Mas ela se debateu com ele, batendo as mãos. Seu cotovelo pegou seu queixo no que pareceu um golpe e ele cambaleou para trás com um grunhido chocado. Ela tropeçou e caiu no sofá, uma mão sobre sua boca e sacudindo os ombros, enquanto ela olhava para ele com lágrimas enormes encharcando seus olhos.

"Eu não vou ficar aqui." Ela soluçava. "Eu vou embora. Agora!"

"Pelo amor de Deus, Lark, segure a si mesma! Solte a besteira histérica e me escute. Eu não estou tentando empurrá-la, não estou lhe dizendo o que fazer, eu só..."

"Taran."

"Precisamos discutir isso como adultos e você precisa assumir a responsabilidade pelo que aconteceu. E não pode sair enquanto nós nem..."

"Taran!" Berrou o seu Alfa.

Sua cabeça virou quando Nick o tinha empurrado em um estrangulamento.

"Vá para fora por um minuto e deixe-me falar com ela."

"Esta é minha casa, Nick." Ele rosnou.

"Eu sou o seu Alfa, lobo. Consiga sua cauda fora. Agora!"

Ele recusou, mas depois pensou... porra. O que bem poderia fazer? Ele tinha apenas tornado-a mais histérica, se tentasse falar com ela enquanto estava chateada. Ele saiu para perambular no deck. Nick se juntou a ele dez minutos depois.

"Tudo bem." Seu Alfa suspirou. "Ela vai à casa de TJ pela noite. Eu não pude levá-la a me prometer mais nada."

"O que quer dizer, que você não pode fazê-la..."

Ele não terminou a frase. Nick calmamente o agarrou pelo pescoço e aplicou apenas a pressão suficiente para tornar a respiração duvidosa e visão embaçada. Apenas para uma boa medida, ele o levantou alguns centímetros do deck. Nick era três centímetros mais baixo e mais leve 13 kg que Taran, mas levantou-o como se pegasse uma vassoura, que explicou por que era o Alfa do bando e Taran não era. Taran baixou a cabeça em submissão. Nick deixou ir e o pôs de volta em seus pés.

"Irmão, você sabe o quanto eu te amo." Nick disse severamente. "Eu sinto por você, eu realmente faço, e acho que entendo o que aconteceu. Mas o sexo feminino é mais louco do que o inferno, e não há nada que você possa fazer sobre isso agora. Não vou forçá-la a ficar aqui, e nem você. Pense em outra maneira de mantê-la segura."

Ele pode respirar normalmente de novo. Colocou as mãos na cintura e arranhou sua bota cowboy contra a mesa do pátio.

"Tudo bem." Ele murmurou. "Certo. Pode pedir a T, para tentar fazê-la ficar em sua casa?"

"Sem dúvida!"

"Eu já coloquei um localizador GPS em seu carro, então vou saber onde ela está quando não estiver com o TJ."

Nick riu. "Eu não deveria me surpreender. Quando você fez isso?"

Ele sorriu amargamente. "Está manhã."

"Eu estou supondo que ela não sabe."

"Não."

"Se você acha que ela está chateada com você agora..."

Ele deu de ombros. "O que ela vai fazer? Me odiar mais?"

"Taran. Ela não te odeia. Você está com medo dela, lobo. Você só alterou a sua vida, e isso vai levar algum tempo para ela se adaptar."

"Eu estava tentando dizer-lhe, que ela poderia ter todo o tempo que precisasse. Ela não me quer, Nick, eu acho que é bastante óbvio."

"Não seja estúpido. Parece que ela quis você à noite toda, e acho que o queria há muito tempo. Ela só precisa..."

"Você disse que você veio aqui para falar sobre Kuba."

Ele provavelmente não deveria interromper seu Alfa tão abruptamente. Nick fitou-o com um olhar de olhos estreitos uma batida, claramente tentando decidir se ele merecia um esmagamento de garganta mais completo, mas ele cruzou os braços e levantou uma sobrancelha. "O quê foi?"

"Kuba. O lobo Checo. Você disse que veio para falar sobre ele."

"Então, não vamos falar mais sobre a sua companheira?"

"Nenhum ponto. Acabou, vou lidar com isso." As rachaduras haviam sido reparadas, a barreira restaurada.

Ele deixaria escoar a dor através da tarde, um pouco de cada vez. "E quanto a Kuba?"

Nick balançou a cabeça e suspirou com resignação. "Ok, tudo bem. Um lobo na Channelview⁸ diz que um de seus amigos viu o lobo Checa em um bar. Ele tirou uma foto de Kuba em seu telefone."

"Nick é enorme!" Ele ansiosamente fechou para a única coisa que poderia empurrar Lark fora de sua mente um pouco. "Quem foi? Você tem a foto? Quando foi?"

Seu alfa levantou uma mão. "Whoa, calma. Eu não tenho nada ainda estou à espera de ouvir o lobo, ele é um jagunço, se move em torno em alguma parte, ele deveria chamar-me."

"Quando ele viu Kuba?"

"Pelo que me foi dito, o dia em que enviou a foto que você me deu, assim segunda-feira? Sim, eu penso assim. E há mais. Outro lobo que não quer me dar seu nome, desempenha em alguns grandes jogos de poker em torno da cidade, ele é um advogado, e há alguns jogos de apostas altas em torno agora."

"Sim, sim, eu sei, eu não poderia tentar a falência para nada."

"Isso é o que eu disse a ele. De qualquer forma, ele tem certeza que viu Kuba em um jogo nesta semana. Naturalmente não tentou tirar uma foto ou qualquer coisa, mas disse que

⁸ **Channelview** é uma região censo-designada localizada no estado norte-americano do Texas, no Condado de Harris.

parecia a imagem que enviou, e o cara tinha um sotaque carregado e jogava alto, ele saiu com algo como quinze mil naquela noite."

"Tá bom, isso é bom. Isso é bom." Disse Taran meio para si mesmo, correndo a mente. Ele sentiu a coceira chegando... o sinal completamente irracional, mas altamente preciso dizendo-lhe que um caso estava se movendo, as pistas estavam surgindo, talvez essa coisa tinha algumas pernas depois de tudo. Ele começou a perambular sem descanso por todo o deck novamente. "O cara tem que me colocar dentro em um desses jogos, Nick."

Nick começou a dizer algo e Taran o cortou.

"Diga ao seu cara que não dou a mínima para o jogo de poker. Meu chefe também não vai... se eu trouxer Kuba, ninguém vai cuidar do lugar onde eu o encontrei. Você conversa com seu lobo e diga-lhe que eu quero entrar? Sei que eles estão sempre à procura de mais jogadores e vou gastar dinheiro. Ninguém vai saber que sou um policial."

Nick concordou. "Ele vai fazer isso se eu disser a ele para fazer. Quero que esses babacas fora das ruas e da minha cidade."

"Eu me pergunto se eu deveria levar alguém junto. Talvez Denardo."

"Quem?"

"O novato, oficial de Oklahoma. Quer entrar na SHIU. Ele não esteve aqui muito tempo, então ele não seria reconhecido também."

"Oh sim, eu falei com ele ao telefone, mas nós ainda não nos conhecemos."

Qualquer lobo que se deslocava em uma área com um bando estabelecido, tinha que se reunir com o Alfa pelo menos uma vez, para homenagear e reconhecer a autoridade do Alfa, mesmo que o lobo optasse por não aderir ao bando. Em cidades como Houston, com grandes populações de lobos, o processo era muito mais informal do que nas cidades menores.

"Ele parece ser um lobo honroso, real dedicado." Ele estendeu e suspirou. "Certo. Merda. Preciso de uma bebida. Posso voltar para minha casa agora?"

Nick riu e jogou o braço em volta dele. "Sim. Vou ver se posso ajudar Lark a sair daqui, e então você e eu podemos ficar bêbados um pouco, se é isso que você quer. "

"Sim. Sim, eu acho que sim."

Quando voltaram para dentro, eles descobriram que Lark tinha ido.



TJ teve margaritas prontas quando chegou lá. Ela deixou suas coisas no segundo quarto do apartamento minúsculo e jogou-se na cadeira vintage década de oitenta do papasan⁹ que TJ não iria jogar fora, não importa quantas pessoas apontaram e riram.

Murmurando seus agradecimentos, quando TJ colocou o copo na mão, ela esperou enquanto sua melhor amiga se estabelecia no sofá. Ela fechou os olhos, mas sentiu o olhar de TJ e sentiu sua antecipação.

"Bem." TJ, eventualmente, disse baixinho: "Eu sempre pensei que se você e Taran ficassem juntos, você me ligaria, a gente riria e gritaria, e então nós analisaríamos cada coisa que ele disse e tentaríamos descobrir o que aconteceria depois."

Ela não respondeu.

"Nós ainda precisamos descobrir o que acontece a seguir, não é?" TJ continuou.

Ela assentiu.

"Lark, querida, você tem que dizer alguma coisa aqui."

"Ele me disse que eu iria correr." Ela murmurou.

"O que ele quis dizer com isso?"

"Ele disse que se eu soubesse o quanto me queria, eu ia correr como o inferno." Sua voz tremia como sua garganta apertada. "Ele estava certo."



9

"Você pode me dizer como você se sente? Você está triste, com medo, chateada, confusa?"

"Sim."

TJ sorriu. "Certo. Você até mesmo está um pouco feliz? O cara que você foi apaixonada por dez anos quer você, e..."

"Sim. Isso me faz feliz. Isso me fez feliz, quero dizer, por cerca de 20 horas me fez delirar. Eu pensei que toda a minha vida tinha mudado." Ela riu amargamente. "E eu estava certa."

"Então. Você está feliz, ele te ama, irritado e com medo porque você não teve nenhum alerta."

"Quem disse que ele me ama? Eu sou sua companheira. Ele não tem uma escolha, não é como se ele *me* escolheu."

No seu caminho para a cozinha para recargas, TJ parou e se virou. Com uma mão segurando o lançador e a outra plantada em seu quadril, ela disse. "Por favor, me diga que não é o que capotou fora. Por favor, me diga que você compreende a diferença entre um homem e um lobisomem."

"Lobisomens se apaixonam por mulheres que não são suas companheiras, não é?"

"Claro, o tempo todo. A maioria dos lobos nunca encontra um companheiro." TJ ligou o liquidificador. "Mas os lobos que encontram companheiros dizem que é amor. Parece que o amam e se sentem amor e dói como o amor. A única diferença é que um vínculo companheiro dura para sempre, e o amor humano muitas vezes não. Os cientistas dizem que, mesmo para os seres humanos, o amor é em parte de uma reação fisiológica, então você realmente quer ficar presa a detalhes?"

TJ serviu-lhe uma nova margarita e sentou-se no sofá, tomando a dela própria.

Ela não pegou seu copo de imediato. Ela se sentou de pernas e braços cruzadas na cadeira grande, cada vez mais sombria e irritada por um minuto, quando percebeu que sua conselheira mais confiável insistiu em aproximar toda esta questão de forma racional.

"Eu não considero apenas 'detalhes'. TJ. Eu o conheço quase toda a minha vida, e ele nunca agiu como se me quisesse, ou até mesmo gostasse de mim. Ele sempre me tratou como uma irmã pequena irritante e agora ele descobre que sou sua companheira, tudo de um..."

TJ bateu seu copo sobre a mesa de café tão duro que algumas misturas do gelado verde saltaram da borda e empoçaram no final da madeira. Ela não deu atenção para a confusão.

"Lark. Você vai discutir *comigo* sobre lobos, amor e união?"

Ela piscou, surpresa. "Oh, meu Deus." Seu coração caiu para seus sapatos, e seu rosto queimou com vergonha. "Sou uma puta egoísta." Disse ela através de suas mãos. "Eu sou uma estúpida, idiota insensível. Eu não posso acreditar que eu nem sequer parei para pensar sobre você e Josh. Oh, TJ..."

"Pare com isso, querida. Basta parar." TJ murmurou, suspirando. "Eu não estava tentando fazer você se sentir uma merda. Eu estava lembrando que conheço alguma coisa sobre isso. Quero que você olhe para isto calma. Você precisa descobrir o que realmente está sentindo aqui."

Ela levantou a cabeça para ver TJ olhando para ela com amor e simpatia, e se perguntou o que tinha feito para merecer tal melhor amiga.

"Você não acha que sou um puta surtando sobre Taran me reclamar, mesmo que você tenha perdido o seu namorado, quando ele encontrou sua companheira?"

TJ respirou um par profundo, olhando para o espaço por um minuto. "Você não é uma puta, bebê. Eu sou sua melhor amiga, é suposto você vir a mim, quando está infeliz. Perdi Josh há sete anos. Curei-me."

"Você está curada, mas se recusa a encontrar lobisomens?"

"Sim." TJ disse com firmeza. "Perder Josh machucou como o inferno. Mas doía principalmente *porque* não foi culpa dele. E uma vez que isso acontece com você, você quer ter maldita certeza que isso nunca aconteça novamente. Josh me amava, ele realmente me amava, eu sei e, em seguida, Melissa apareceu, e não foi culpa dele ou culpa dela. Pareceu tão fodidamente aleatório."

"Alguns lobisomens não deixam suas namoradas, ou suas esposas, quando encontram com seus companheiros."

"Verdade. Mas eles acabam miseráveis. Se um lobo está apaixonado por uma mulher e seu companheiro aparece, ele está enroscado de uma ou outra maneira."

"Mas já que é tão raro para um lobo mesmo encontrar um companheiro." Lark disse gentilmente. "As chances de isso acontecer com você de novo são, como, inexistentes. Assim, você poderia..."

"Lark, eu não estou discutindo Nick. Nem hoje, nem amanhã, nunca. Estamos falando de Taran."

"Tudo bem. Sinto muito."

"Perdoada."

Lark sabia o que ela quis dizer isso.

"Agora. Podemos concordar que o lobo que você amou durante dez anos, acabou ligado a você e talvez não seja a pior coisa que já experimentou?"

Ela suspirou. "Oh, inferno. Acho que sim."

"Certo. Isso deixa o quê? Raiva por ele não lhe dizer, antes que reclamasse você."

"Certo. Parece que ele me prendeu."

"Mas ele não pode. Ele não pode forçá-la a ficar com ele. Ele está fodido, se você não o quiser. Ele está ligado a você, corpo e alma, para o resto de sua vida, por isso, se cometer algum pecado grande, ele estará fazendo penitência para sempre."

"Sim, mas para o resto da *minha* vida, há um lobo lá fora, que pode sentir-me, pode me encontrar, pode nunca se esquecer de mim... Quero dizer, existem algumas histórias realmente assustadoras sobre lobos ligados, cujos companheiros os rejeitaram."

"E nenhum deles se aplicam a vocês. Ele nunca vai te machucar, nunca vai ficar louco com você. Como você disse, ele nunca agiu como se quisesse você. Você realmente acha que é porque ele não fez?"

Ela franziu o cenho. "O quê? Quer dizer, ele me querer e propositadamente agiu como um idiota, para eu não saber?"

TJ revirou os olhos. "Dãã! E por que as meninas meninos perseguem os pequenos e lhes batem com suas mochilas?"

"Eu não tinha pensado nisso assim." Ela lembrou algo que Taran disse ontem à noite. "Oh. Oh, wow."

TJ levantou as sobrancelhas.

"Na noite passada, depois... depois de fazermos amor. Ele disse algo sobre esquecer o que era. Ele disse que não tinha sido um lobo ocupado ultimamente, e fiquei surpresa, porque ele sempre teve mulheres, você sabe? Então, isso quer dizer..."

"Isso significa que ele não teve relações sexuais há algum tempo, porque você é sua companheira. Ele provavelmente não queria ninguém. Mesmo quando estava com tesão, estar com outras mulheres só iria fazê-lo infeliz."

As implicações vacilaram nela. Ela se inclinou para frente, apoiando o queixo sobre as mãos. "Puta merda. E se ele estiver se sentindo assim por anos? E se ele está sofrendo tanto quanto eu? Quero dizer..."

"Como foi, pelo caminho?"

"Huh?"

"O sexo, Lark. Como foi o sexo?"

"Oh. Hum, foddidamente incrível."

TJ sorriu lentamente. "Claro."

"Sim? Bem assustador."

"Bem, não admira que você esteja tão chateada. Vocês poderiam ter tido relações sexuais, ataques do coração durante todo esse tempo."

Ela bufou na margarita dela. Queimou seu nariz. "Isso não é o que eu estou realmente preocupada agora, mas sim, eu acho."

"Então. O que está realmente te chateia é ele não dizer-lhe primeiro, porque agora você se sente presa."

"Sim. Sinto-me responsável por ele. Ele me perguntou, se eu esperava um amigo de foda."

TJ amaldiçoou perto bufando em sua própria bebida. “Merda! Ele disse isso? Você o socou?”

“Nada. Fiquei muito chateada ao mesmo aviso. Ei! Eu *poderia* espancá-lo?”

“Oh, inferno sim. Ele está ligado, ele é seu. Olhe nos olhos dele, diga-lhe para ir para o inferno, jogue alguma coisa nele, o alfa não significa nada depois disso. Eu não sei por que eles se referem a um lobo reclamando sua companheira, quando ele é o único que fica acorrentado, mas tudo bem. Assim, você se sentia presa...”

“Sim. Eu sempre fantasiei sobre ele me querendo, ou...”

“Caindo desesperadamente, de cabeça sobre os saltos no amor com você...”

“Sim. E então teríamos sexo maravilhoso e ficaríamos juntos. Mas eu nunca tentei imaginar o resto disso – explicá-lo à família, namoro como pessoas normais. Se casar? Da um tempo. Quero dizer, quando você pensa sobre isso, as complicações podem ser horríveis.”

“Bem, sim, eu diria assim. Vocês nunca viveram juntos, não é? Quero dizer, quando você morava com Meg e David. Eu não me lembro.”

“Não. Taran entrou para o Exército, um ano antes de meus pais morrerem.”

Cada uma tomou um gole de suas margaritas, perdidas em seus próprios pensamentos.

“Estou ficando tonta aqui.” Disse Lark depois de um tempo.

“Estou ficando bombardeada.” TJ sorriu. “Quer me dar mais detalhes sobre o sexy sexy?”

“Vou precisar de outra margarita, antes que eu possa fazer isso.” Ela riu. Ela achou estranho e difícil a grande travessa pessoal sobre sexo, até mesmo para sua melhor amiga no mundo. “TJ?”

“Sim?”

“Eu me sinto ligada a ele. Você acha que é minha imaginação? Eu não me senti assim antes. Com os outros caras, depois da primeira vez que fizemos amor, eu não senti isso, essa atração, essa corda. Eu apenas sinto que estamos conectados, e eu não...” Ela parou, incapaz de explicá-lo melhor.

"Dizem que é uma coisa de mão dupla." Ponderou TJ. "Os cientistas, quero dizer. Eles não têm certeza de como funciona. Eles só observaram em muitos dos casos, e eu quero dizer, assim, mais e mais a maior parte do tempo." Ela soluçou, e ambas riram. "Quando um lobo se vincula a uma mulher é recíproco – se vincula de volta, sabe? A maneira da natureza, eu acho." Ela soluçou novamente. "Um dia quando eu não estiver um lixo, eu vou te contar tudo sobre sistema límbico do lobisomem."

"O que...huh?"

"Sistema Límbico – o cérebro, sabe? Controla a emoção, a memória, o material primordial. Onde o interruptor do companheiro está, eles pensam."

"Ele tentou me dizer." Lark resmungou.

"Desculpe." TJ exigiu. "O que você disse?"

"Eu disse, acho que ele tentou me dizer. Ele me pediu – me pediu para detê-lo, ou fazê-lo parar, ou se eu o quisesse? – não importa, você sabe? Como ele se sentia culpado. Eu pensei que era a coisa do irmão mais velho, como se ele a lavasse, tentando me proteger. Porque ele faz isso, você sabe. Realmente me irrita. Sempre o Sr. Proeminente."

"Um, Alfa, querida."

"Bem, isso não é maneira de executar uma relação. Sr. Sensível ele não é."

"Mas agora você é sua companheira, pode fazer algo sobre isso. Você realmente não pode mudá-lo, e ele vai ser um Alfa porcária, acho que eu já tive o suficiente."

Lark suspirou bêbada. "Para mim também." Eu não posso ir para a cama assim."

"Eu também não."

"Nós precisamos comer. Quer pedir pizza?"

"Soa bem. Liga." TJ conseguiu guinar para a cozinha com uma braçada de vidro e sem solavancos ou sangramento. Ela chamou da cozinha um minuto depois.

"Ei, Lark?"

"Sim?" Ela respondeu enquanto enxugava os anéis de margarita fora da mesa.

"Há um lobisomem marrom grande do outro lado da rua, nos fitando-*olhando* direto para a minha janela da cozinha."

Ela se sentou no sofá. "Certo. Está falando merda, ou é guarda?"

"Vamos chamá-lo de guarda, e vamos ignorá-lo. Chamada para pizza."

"Certo." Ela pegou o celular, mas não marcou. "TJ?" Ela gemeu. "Eu não quero chamar Papa John! Eu quero chamar Taran. Como agora, e diga-lhe que sinto muito, e eu o amo, e..."

TJ cambaleou de volta para a sala de estar. "Não. Lark Manning, não. Você está bêbada o que você não precisa fazer é ligar agora. Até eu sei disso, e estou mais bêbada do que você. Aqui." Ela estendeu a mão. "Me dê seu telefone celular."

"Eu poderia simplesmente chamá-lo de seu telefone, você sabe."

"Sim, claro. Ok, não. Má ideia." Ela se levantou, balançou, se endireitou. "Escute-me. Você precisa tomar alguns dias e pensar sobre isso querida, mais. Ele não vai a lugar nenhum. Esta é uma mudança enorme em sua vida. Não aja impulsivamente." Ela soluçou. "Estou bêbada, mas estou certo. Durma sobre esse tempo. Consiga-se sóbria, antes de ligar."

"Eu sei, eu sei, você está certa." Ela disse miseravelmente.

Cada nervo seu gritou para chamá-lo, correr para ele. Por outro lado, ela agiu na emoção pura antes, e parecia onde isto a pegou. Ela precisava conseguir sua cabeça para seguir em frente, antes que abrisse o coração.



Ele passou as próximas seis noites em quatro pés fora do apartamento de TJ, recrutando amigos lobos, sempre dispostos a ajudar a guardar de sua companheira. Mantendo uma postura discreta nas sombras do complexo de escritórios do outro lado da rua, alguém ficava de olho nas chegadas e partidas de Lark, do anoitecer ao amanhecer. Entre a vigilância de apartamentos e do rastreador GPS em seu carro, ele cobriu-a tão bem como ele poderia esperar.

Ela podia ver sua equipe de segurança sem ser convidada, mas e daí. Ele não fez isso para incitá-la a comunicar-se, ele fez isso para proteger sua vida.

Ele tinha antecipado queixas de pessoas na área. Mesmo em uma metroplex¹⁰ do século XXI, muitas pessoas recuavam por lobisomens ociosos em público. Depois de largar um par sugestões para os guardas de segurança que levavam o pequeno carrinho de golfe, ele não chamou explicitamente de uma tocaia, mas se os guardas de segurança teve essa ideia, Taran não o desiludiu da noção, ninguém se aproximou dele ou seus amigos.

Ele se lembrou das histórias que lobisomens mais velho diziam, dias antes de lobisomens saírem. Todo mundo sabia que certas partes da cidade e paisagem circundante do Memorial Katy era em do crime em Sugar Land – experimentou menos do que outras áreas. A maioria das pessoas assumia rendimentos mais elevados feitos nos bairros mais seguros. Moradores sabiam melhor. Até mesmo as partes mais duras de trabalho da classe em Sugar Land sofriam pequenos crimes. Algo além de dinheiro ou medo de policiais que protegiam os bairros. Anos mais tarde, todo mundo sabia que eram lobisomens. Lobisomens bons comem bandidos.

Ele chamou Nick três vezes por dia, para ver se o jagunço tinha enviado a foto que poderia ser de Kuba e se o advogado tinha chamado sobre um jogo de poker. Na segunda-feira, Nick saiu para atender o telefone. Taran começou a chamar outros números de outras pessoas, mas começou a tomar TJ falar com Nick, e ele não conseguia falar com ela. Uma vez, após atender o telefone e não ouvir nada por alguns segundos, ela disse. "Taran, você quer conversar? Poderíamos conversar."

Ele poderia lidar com um inferno de um treinamento Rangers do Exército, de combate ao vivo, a violência das gangues, os desafios formais, as tentativas de sua mãe para consertá-lo, seu primeiro caso insolúvel, mesmo a rejeição de sua companheira. Ele não podia lidar com a simpatia de Tyler Jean Turner. Ele desligou nela.

Nick finalmente chamou na tarde de quinta-feira, enquanto Taran dirigia de volta para a sede depois de fazer prisões em um circulo de luar. Ele ainda podia resolver os casos, apenas um a mais, não importante.

¹⁰ O **Dallas/Fort Worth Metroplex** é o nome informal que os habitantes desta área metropolitana do Texas deram à região do norte do estado. Outros nomes que recebeu foram "Metroplex", "North Texas", "DFDub" e "DFW"

"Salve, Alfa. Este humilde lobo é grato pela sua atenção."

"Observe a maré, lobo. Você quer falar sobre Lark, eu estou ouvindo. Eu cansei de dizer-lhe que não tinha ouvido falar do meus lobos."

"Oh bem, pelo menos TJ está fazendo um trabalho de secretariado real, para uma mudança."

"TJ é minha assistente, e não a minha secretária, ela trabalha fora de seu traseiro, e isso é uma último aviso de sua atitude que eu você está recebendo." Nick parou por um minuto. "Ela está preocupada com você."

"Eu não estou confortável com isso."

"Ela está preocupada com ambos. Lark está..."

"Não posso falar sobre Lark, Nick. Não é atitude, apenas o fato. Você está chamando sobre o meu caso? "

Nick exalou agudamente, e ele temperou-se para outra bronca, talvez um comando para submeter à disciplina. Mas depois de outra pausa, Nick disse apenas: "Sim. O nome do advogado é Petri. Ele vai conhecê-lo amanhã à noite às sete. Armazém centro, 7000 bloco de McKinney, tijolo branco com guarnição vermelha. Há um clube gótico na frente do edifício. Vá ao redor à parte traseira, porta cinza, diga-lhes que Petri lhe enviou, a senha é Brunson."

Ele riu, apesar de si mesmo. "Porra! É como um barzinho clandestino velho. Se a polícia aparecer e fazer todas as mesas deslizarem no chão ou algo assim?"

"Não faço ideia." Nick respondeu secamente. "O que você espera, com as leis de jogo idiotas que temos? Petri irá encontrá-lo dentro. Alto, yuppie, loiro, irradia advogado. Ele está nervoso como o inferno sobre como colocar um policial, mas disse a ele que você é meu melhor amigo. É melhor só esperar que Vice não tenha um ataque planejado esta noite."

"Eu vou ter certeza que não. Obrigado, Nick. Esta pode ser a quebra que eu preciso."

"Não me agradeça. Você é meu lobo, e quero esses vira-latas derrubados. Falo com você depois."

Eles desligaram. Num impulso, e antes que tivesse a chance de vir aos seus sentidos, ele discou o telefone celular de Lark. Como esperado, ele conseguiu seu correio de voz. Ele

não iria desligar; Alfas não desligavam. Eles só falavam muito rápidos, quando tinham algo duro de dizer.

"Olhe. Eu não espero que você me ligue de volta. Natal vai ser um inferno, a culpa é minha e eu vou me preocupar com isso. Merda, eu provavelmente vou ter que sair da cidade." Ele respirou fundo. "Eu deveria ter tentado mais a lhe dizer. Eu só queria muito você. Me desculpe, eu gritei com você. Me desculpe, eu lhe disse para crescer e tudo. Eu não queria, não, nada disso. Eu menti. Sinto muito se te magoei, Sinto muito medo de você, me desculpe, eu gritei. Eu não sinto muito, por ter te reclamado. Eu quis você, antes de saber que você era minha companheira. Acho que te amava antes disso, e eu sei que eu te amo agora. Eu não ..."

Beeep.

"Droga! O pedido de desculpas, o primeiro e único humilhante de sua vida, sendo cortado no meio dele não fez muito para sua autoestima.

Alfas não têm autoestima. Alfas *são* autoestima.

Foda-se. Ele discou novamente.

"Você precisa entender algo, Lark. Eu nunca vou me arrepender de foder você, está me ouvindo? Foi à melhor noite da minha vida, e foi à melhor noite da sua. Eu vou pensar nisso todos os dias." Ele sentiu-se endurecendo apenas ao dizer isto em voz alta. Talvez ele realmente fosse um idiota, ele viveria com isso. "Eu vou pensar sobre como você olhou, como você sentiu, o que você fez, do jeito que me pediu para fazê-la gozar. E quando vermos um ao outro... porque nós vamos – lembre disso, vou estar pensando sobre isso, sempre que eu olhar para você. " Ele parou, ofegante. "Eu te amo."

Ele desligou o telefone.

Capítulo Seis

Ela sempre deixou seu telefone celular desligado quando trabalhava. Às vezes, ela se esquecia de ligá-lo novamente, até muito tempo depois de chegar em casa, ou, no caso presente, o apartamento de TJ. Cerca de 9h30 da quinta-feira, ela viu que tinha seis chamadas não atendidas, incluindo duas de Taran. As mãos trêmulas, ela olhou para ver se tinha deixado uma mensagem de voz.

Ela olhou para a tela por cinco minutos antes de pressionar 'enviar' para ouvir. A primeira mensagem definiu seu pulso acelerado, lançando seu estômago e transformando-se em nós. A segunda mensagem virou de pernas bambas e teve que sentar-se, porque seu corpo doía e queimava como se ele estivesse na sala dos condenados, dizendo todas essas coisas em pessoa.

Ela ouviu pelo menos uma dúzia de vezes, ligando e tremendo. Então ela começou a entrar em pânico com o (grande) medo irracional, que alguém pode se apossar de seu telefone, cortar sua senha, e ouvir a mensagem. Ela enviou o correio de voz para si mesma e depois apagou. Quando ela chegou em casa, imprimiu o e-mail de seu computador e adicionou-o à caixa de Taran, que ninguém, nem mesmo TJ, conhecia.

Continha cada item, momento, ou, mais raramente, presente que ela já recebeu dele, incluindo o ticket da exibição de *A Bela e a Fera*. Ele a tinha levado e duas amigas para vê-lo pela primeira vez, ele voltou para casa em licença, após a morte de seus pais. Após o filme, ele as levou para Bennigan para o jantar, três garotinhas de oito anos de idade e um lindo lobo de dezoito anos de idade. Elas gritaram constantemente, disse ele mais tarde, ficou em suas orelhas por dias. Ao longo dos anos, ela encheu a caixa com a merda de bobagem como essa. Nada como a mensagem, no entanto. Essa mensagem foi à coisa mais quente que qualquer cara já tinha dito a ela. *"Estou contente por ter fodido você, vou lembrar todos os dias da minha vida, eu te amo."* Foi provavelmente o mais próximo possível romântico, de como Taran poderia começar, e era tudo que ela precisava.



Ele parou pelo escritório na noite de sexta, para confirmar os planos com o seu capitão: nenhum ataque à parte, ninguém se importava se ele ganhou dinheiro, e um par de camaradas na unidade saíam em um bloco de um bar fora do armazém, no caso de Kuba se mostrar. Taran iria enviar um texto previamente combinado, eles se mostrariam e tomaram o checo para interrogatório. Dado a folha de Kuba e as informações de Miami, poderiam prendê-lo, pelo menos, 24 horas sem um mandado de prisão.

Taran não falaria sobre Kuba ou lobos europeus no jogo. Alguém aí poderia conhecer Kuba e lhe dizer que pessoas estavam perguntando sobre ele. Um lobo como Kuba não gostava de pessoas perguntando sobre ele. Taran iria assistir, esperar, ouvir e esperar. Principalmente esperar, porque este tiro seria fodidamente a milhas de comprimento.

Ele tinha acabado de desligar o seu computador e colocado sua jaqueta de couro, quando entrou Denardo

"Ei!" O novato ficou claramente surpreso ao vê-lo, "Por que está aqui tão tarde?" Eles não tinham falado desde que Denardo voltou de Vegas.

"Estou prestes a ir jogar poker." Taran respondeu com uma careta. "Lobo, talvez você deva desistir da bicicleta. Não é para todos, você sabe."

O hematoma abaixo do olho direito de Denardo era quase tão escuro quanto a sua íris. Mais uma vez, ele mancava. Ele tinha um lábio cortado superior e contusões em sua bochecha.

"Nenhuma bicicleta desta vez." Danny resmungou, vermelho. "A recepção teve um pouco fora de mão. A briga aconteceu no bar do hotel."

"Será que o seu lado ganhou?" Ele sorriu.

"Eu nem me lembro." Respondeu o beta, acomodado em sua cadeira. "Estou com sorte de não acabar na cadeia."

Taran parou e se virou quando Denardo disse: "Espere um minuto. Poker? Você está indo para jogar poker?"

"Tudo na linha do dever. Nick ouviu de um lobo, que pensa que ele jogou com Dominik Kuba em um centro de grande jogo. Ele está ficando comigo hoje à noite. Quer vir junto? Trabalho secreto real, mais você começa a jogar e beber."

"Hum, não, obrigado. Eu não jogo, e eu ainda estou meio dolorido. Eu ia verificar minhas mensagens, e depois ir para casa e dormir até meio-dia."

"Eu vou deixar você saber se alguma coisa sacudir fora."

"Boa sorte." Respondeu calmamente Denardo quando Taran saiu.



Os dois grandes quartos na parte de trás do armazém, recentemente renovado destacavam o mobiliário surpreendentemente confortável, incluindo mesas feitas de encomenda para poker e cadeiras confortáveis, para os jogadores relaxar e visitar entre os jogos. O isolamento acústico bloqueava o ruído do clube gótico tão bem, mesmo os lobos mal podiam ouvi-lo. Taran pensou ter reconhecido os alimentos servidos de forma anônima, de um dos mais badalados restaurantes de Houston. Quem executava este jogo tinha um monte de dinheiro e queria jogadores que tivessem, também.

"Trezentos para você, Tom." O comerciante disse, usando o nome que Taran tinha adotado para esta noite. Ele não viu ninguém conhecido, mas como Taran apenas no bando de Houston, ele não correu o risco de alguém soprando sua cobertura.

Abaixo cerca de mil dólares até agora, ele não se importava porque gostava de poker. Ele decidiu ficar a noite toda, no caso de Kuba se mostrar. Petri o advogado (que não poderia

ser outro Petri no bando de Houston, mas Taran garantiu-lhe que provavelmente nunca iriam se falar de novo) prometeu apontá-lo. Duas horas e nenhum sinal de lobos com acentos, escravos ou de outra forma.

Cerca de cinquenta lobos jogavam esta noite. A maioria dos humanos não iria jogar poker com os lobos, quem poderia dizer e sentir o cheiro do medo, excitação, felicidade e raiva.

Dobrando seu par de míseros seis, ele se sentou e esperou que a mão de cinco cartas vingasse ao fim. Todos os outros dobraram também. O cara que tinha aberto, um lobo de Jersey chamando a si mesmo de Tonio, comprou o pote, 350 mil dólares.

Como Tonio passou o rodo em suas fichas e os concessionários embaralhavam o novo pavimento, um outro lobo cujo nome ele não tinha dito disse: "Alguém já ouviu falar dos lobos russos? Eu estava esperando que eu poderia obter algum do meu dinheiro de volta."

Taran tomou um gole de água e recostou-se na sua cadeira com um bocejo, grato por ser um alfa e um usualmente bom em controlar seus reflexos e feromônios.

O negociante, um beta forte, respondeu: "Eu não sei, George. Eu gosto dos que jogam o dinheiro ao redor, mas esses caras eram um pouco de coração duro. Ficamos com o peixe grande o suficiente aqui, nós não precisamos de mafiosos russos ou merda assim."

"Dominic é um nome italiano, não é?" Disse outro jogador. "Eu nunca ouvi falar de russos chamados Dominic."

Taran fingiu uma careta interessada, como se considerando as origens étnicas de 'Dominic'. Mentalmente, ele cinco cm mais alto que Nick, Petri o Advogado, Tonio, e o lobo que tinham nomeado de Kuba.

Tonio acrescentou: "Esses caras não eram russos, eram Checas."

Bingo! Aleluia! Onde diabos estava Kuba?

"Russo, tcheco, italiano, eu não dou rabo de um rato." Resmungou o revendedor. "Meus patrões não gostam de pequenos amigáveis milhares dólares, que comprem quando você é morto por razões normais, pois algum tipo da KGB perdeu muito dinheiro."

O negociante tinha um ponto, Taran refletiu, manteve sua expressão entediada. Se você colocar cinquenta lobos em um espaço pequeno, lhes dessem álcool e picasse uns contra

os outros em uma série de concursos de mijos, você realmente não precisa psicologia genuína para torná-lo perigoso.

"Não importa de qualquer maneira." Disse Tonio categoricamente. "Eles foram embora, agora eles não estão. Um dos primeiros caras aqui hoje à noite, disse que conversou com um cara sobre algo da tripulação dos checos que os assustou. Ele mudou de ideia."

Um punho invisível perfurou Taran no intestino.

O negociante parou meio vacilando. "Assustou?" Ele berrou. "O que assustou quer dizer?"

Isso significa que alguém bateu Kuba fora, que significa que temos um vazamento, assim como fizeram em Miami.

Tonio encolheu os ombros. "Foda-se que eu deveria saber? Algo fez o cara Checa não querer vir, depois de tudo. Que importa isso?"

"Bem, Tonio." Disse o distribuidor com solicitude sarcástica. "Poderíamos saber se estávamos prestes a ser presos. Há um monte de dinheiro sobre as mesas aqui."

A conversa derrapou e caiu em ambos os quartos, o som único remanescente do baque abafado de sons-pesados da música através das paredes do clube gótico.

O ar engrossou com o cheiro de stress, medo e ansiedade. Ele não esperava um pânico iminente, mas se mexeu um pouco em sua cadeira, para que tivesse acesso fácil a sua arma.

Um alfa na sala – o próximo distribuidor, provavelmente, disse com firmeza: "Não há nenhuma razão para pensar que estamos recebendo convidados sem convite esta noite, meus senhores. Nós mantemos excelentes relações com as autoridades." Taran assumiu que ele quis dizer a alguém sobre a força de batê-los com antecedência. "O jogo vai continuar até as quatro, como normal. Quem quiser sacar quando a mão atual estiver terminada é livre para fazê-lo. Mas tenho certeza que todos vão manter a calma, e eu espero mais de vocês escolhendo para ficar."

Um segundo passou. Os Alfas marcaram as suas tensões próprias. Retomaram a conversa calmamente. Um humor mais comedido prevaleceu com mais lento, jogo não mais turbulento brincando e se gabando de poker, apenas grave.

Os jogadores em sua mesa eleita fizeram uma pausa. Ele manteve a sua fachada descontraída, professando não se importar se eles pararem por um tempo ou não. Por dentro ele fervia.

Quem tinha batido ao Kuba?

Se ele pudesse já seguir, sem dizer a ninguém, encontrar e trazer Kuba por si mesmo, ele teria feito isso. Investigações não funcionam dessa maneira. Um policial não poderia aparecer em um jogo de poker ilegal sem uma palavra aos seus superiores, não se ele quisesse manter seu distintivo. Ele tinha que dizer ao seu capitão. O capitão tinha que ter certeza de Vice – não teriam um ataque a este jogo em particular, nesta noite em particular.

Os lobos à espera no bar da rua. Petri o Advogado. Quem Petri, o advogado poderia ter dito. O fato é que a lista de gente que sabia sobre Kuba estar neste jogo, e a cerca de Taran assistir hoje à noite, não era curta.

Uma grande fumaça preta perigoso, pairou sobre a borda de sua consciência. Amanhã iria se transformar em raiva.

Não há razão para ficar por outro lado agora, ele precisava lançar seu backup. Ele levantou-se para misturar um uísque com soda – o primeiro álcool da noite e sentou-se numa poltrona para enviar o texto e verificar suas mensagens.

Ele tinha várias chamadas não atendidas, uma delas de Lark.

Ele tomou um gole de uísque enquanto olhava para seu nome e número na tela. Um lobo caminhando disse com uma risada: "Irmão. Você está tendo um ataque?"

"Hã?" Ele não olhou para cima.

"Você esta olhando para o telefone, como se fosse a piscar luzes estroboscópicas."

"Oh. Não. Não, apenas uma chamada que eu não estava esperando." Ele ainda não olhou para cima. O lobo entendeu o recado e se afastou.

Ele olhou em sua caixa postal. Uma de Lark.

Forçou-se a iniciar um texto, antes que ele ouvisse a mensagem, observando com desgosto como suas mãos tremiam ligeiramente. Uma vez que ele tinha enviado o texto ('nada de kuba indo para casa'), ele voltou à lista de correio de voz e olhou para isto um

pouco mais. Tomou outro gole de uísque. Considerando andar fora para ouvir a mensagem. Permaneceu em sua cadeira, sem saber se suas pernas tremiam tanto quanto suas mãos.

Aparentemente, ficar ligado a sua companheira fazia você agir como uma garota.

Ele bateu o seu código e entrou Enviar.

.....

"Sou eu, eu... hum..." A voz dela parou, respirou. Apenas um pequeno sopro, mas fluía no telefone e ele trágou fechando os olhos, ofegante em resposta imediata do seu corpo feroz. Seu pulso latejava em sua garganta, seu estômago agitado, seu pau doía. Ele resmungou em voz baixa.

"Recebi sua mensagem, e... eu nunca, eu não acho que eu..." Sua hesitação, a fragilidade de sua voz, seu coração rasgou. "Eu não chamei você de volta mais cedo, porque eu estava com medo. Não, não de você, quero dizer, mas que você pudesse estar louco ou... ou ferido, realmente, porque eu era uma vadia. Quero dizer, você me assustou. Mas eu deveria ter tratado melhor." *Merda!* Ela fez uma pausa, e ele ouviu-a engolir. "Eu estive pensando sobre isso a semana toda. Eu me sinto como um cão que, finalmente, pegou um carro, você sabe? Eu não tenho uma maldita ideia do que fazer com isso agora."

Ele latiu uma risada em vez assustado, e cada lobo na sala olhou. Embaraçado, ele voltou sua atenção à mensagem. "... Um longo, longo tempo. Deus, por tanto tempo Taran, e isto está tão mal..." Ele podia ouvi-la tentando não chorar. Isso o matou. "Você estava certo." Ela sussurrou com voz rouca. "*Foi à melhor noite da minha vida, e eu agi como uma criança mimada. Eu não sinto pelo que fizemos, e não sinto muito, eu sou sua companheira, e eu preciso de um pouco de tempo, para me acostumar, mas...*" As palavras jorraram em uma corrida agora. "... *vou me acostumar* a isso, eu quero, eu, se você não me odeia, se você ainda me quer, eu te amo. Eu apenas... Eu te amo."

.....

Ele ouviu novamente a mensagem.

Ele engoliu em seco, tomou outro gole de uísque, e ouviu-a novamente. Então, novamente, em seguida, mais uma vez, obrigando-se a respirar lenta e bloquear todos os

sons ao seu redor até que nada existia, mas sua voz em seu ouvido, seus suspiros, suas pausas, as lágrimas não derramadas por trás das palavras. *"Se você não me odiar."* A maneira como ela prendeu a respiração, antes de dizer: *"Eu te amo."*

O negociante tocou levemente no ombro. Ele saltou para fora de sua pele.

"Desculpe, Tom, mas eu tenho chamado a mesa novamente por cinco minutos. Você nunca olhou para cima."

"Ah." Ele balançou a cabeça. "Eu... Eu acho que preciso ir embora."

O negociante sorriu para ele. "Sim, eu acho que você também, lobo."

Quando ele se levantou, a sala nadou. Não como quando ele bebia demais, porque não tinha. Não é como quando o pai de Nick os pegou escondidos vendo pornô e lançou-os em cantos opostos da sala. Nem mesmo como quando ele sangrou para fora dois litros de sangue, após o combate de perto.

Não. Ele cambaleou de nada menos do que pura, euforia, pensei-o-resto-da-minha-vida-estava-indo-para-chupar-mas-talvez-não-seja-tontura e vertigem.

Ele não se preocupou sobre cair, ele se preocupado com flutuar para longe.

Ele cambaleou para fora do armazém para o ar fresco da noite com um sorriso bobo na boca estampado em seu rosto. Vaias seguiram, acompanhado de sugestões imundas dos lobos ciumentos, sobre o que fazer quando ele a agarrasse.

Seu corpo gritava com a necessidade, exigindo-o a oeste, em direção a ela, a força da sua companheira ligada era tão certa, e muito mais poderosa, do que o localizador GPS que ele colocou em seu carro. A força de resistir que puxava ameaçando uma mudança involuntária, mas não podia se dar ao luxo de ficar de quatro patas agora. Manter-se de uivar no meio do estacionamento, ele apertou sua mandíbula, até que ouviu seus dentes rangerem.

Como um lobo, ele precisava de sua companheira. Como um policial, ele precisava determinar quem tinha traído sua investigação. *'Minha companheira me ligou e disse que me amava'*, iria provocar simpatia, mas não seria desculpa de abandono do dever.

Primeiro para a sede, em seguida, para Lark.

Ele dirigiu-se à construção de habitações SHIU indefinível do outro lado da cidade, obedecendo todos os limites de velocidade e parando em todas as luzes vermelhas, apesar da

vontade de chegar a sua companheira, o mais rápido que pudesse. Um alfa de 36 anos não perdia o controle, não importa as circunstâncias.

Certo.

Ele permitiu-se marcar o celular de Lark, antes que saísse do carro. Ele foi direto para o correio de voz. Suas cordas vocais trancadas. Ele arquejou para o telefone como uma espécie de caçador, e se perguntou, se o som de sua respiração poderia aproveitar o comando de seu corpo, como a dela tinha feito para ele.

"Lark." Ele resmungou. Ele limpou a garganta e começou novamente. "Bebê, você não acha que eu já tentei te odiar? Pirralha boba. Quero dizer..." Ele parou, riu um pouco. "Merda! Eu tentei de tudo para tirar você do meu sistema. Desisti há muito tempo. Você não... você não... não importa, ok? Nada disso importa. Se você me ama."

Ele parou novamente, sem saber como continuar, incapaz de desligar.

"Vou encontrá-la esta noite. Chame-me, mas mesmo se você não... vou encontrá-la. Eu amo você."

Ele não viu seu capitão na sede. Andy Gossen entrou na sala do plantão, enquanto Taran registrava em seu computador.

"O que faz aqui?"

"Tentando descobrir quem fodeu a minha investigação. E você?"

"O capitão disse que ele teria minha garganta, se eu não fizesse meu papel." Gossen sorriu, então sóbrio quando ele percebeu o que Taran tinha acabado de dizer. "O que aconteceu?"

Ele suspirou e se recostou na cadeira, esticando os braços sobre a cabeça. "Você sabe sobre as mulheres fada desaparecidas?"

"Sim? Nós ainda estamos com os Europeus por isso?"

Ele assentiu com a cabeça. "O lobo por trás disso é um grande jogador de poker, era para estar em um jogo desta noite, aqui no centro. Nick tinha alguém me conseguindo dentro. Mas alguém no jogo disse que o criminoso ficou assustado e mudou de ideia.

"Acha que ele foi derrubado fora?"

"Tinha que ser." Taran fez uma careta. "E eu tenho que saber quem fez isso."

"Que saco, mano." Gossen começou a digitar em seu próprio computador.

Taran completou o seu e-mail para o capitão e olhou através de suas notas.

"Ei." Gossen disse de repente. "Por que você não pergunta a Denardo sobre outros jogos de rico? Não podem ter muitos."

Ele se virou na cadeira para olhar o outro detetive, confuso. "Por que?"

"Danny é um grande jogador de poker."

Gelo correu sua espinha e em seu couro cabeludo. Ele fechou os olhos contra um ataque repentino, vicioso de vertigem.

"Taran? Irmão, o que está errado?"

"Eu perguntei se Denardo queria ir ao passeio ao longo desta noite." Ele abriu os olhos.

"Disse que ele não jogava."

Gossen levantou uma sobrancelha. "Isso não é o que eu ouvi." Disse ele lentamente.

"Denardo disse que ele joga?"

"Não. Eu sei por um policial em Oklahoma, que disse que todos sabiam que Danny era um grande jogador. Seu pai era um profissional."

"Vocês nunca falaram sobre isso?"

Gossen balançou a cabeça.

"Então." Disse Taran após alguns minutos de silêncio. "Pense em uma boa razão por que ele mentiria sobre isso."

"Não é possível."

"Eu também não acho."

Ele levantou-se a andar, o cheiro de sua ansiedade enchendo a sala, enquanto corria os eventos das últimas semanas, para trás em sua mente. Quanto mais rápido sua mente correu, mais duro o seu coração batia forte. Quanto mais duro que o seu coração batia, mais feromônios derramava.

Gossen, um beta, crescia cada vez mais agitado, até que finalmente gritou: "O que é isso?"

"Você sabe que minha prima foi drogada no *Le Monde*?"

Gossen assentiu.

"Danny estava lá naquela noite."

"Isso não quer dizer nada."

"Certo. Eu a levei para casa do hospital no dia seguinte, disse a Denardo que eu estava fazendo isso. Naquela noite, ela foi atacada novamente. Denardo aparece; diz que ele estava aqui quando recebeu a chamada de oficial ferido."

"Que noite foi essa?"

"Duas semanas atrás, domingo."

"Estou indo para o horário de serviço e o login de acesso." Gossen levantou os olhos do monitor, uma expressão triste no rosto. "Denardo não estava no prédio naquele dia."

Taran respirou fundo. "Eu preciso encontrá-lo."

"Poderia ser uma coincidência."

"Danny sabia tudo e que eu tinha de Kuba. Ele tem agido estranho. Miami perdeu Kuba, a um agente com um problema de jogo." Sentiu seus bolsos, olhou em sua mesa. "Merda! Meu telefone esta no meu carro. Eu preciso, eu preciso chamar Lark, dizer-lhe para... Eu preciso encontrá-la. Agora!"

Parecia *Le Monde* tudo de novo: a sensação de náusea e desamparo, agravada pelo fato de não poder protegê-la desta vez, nem sequer conseguia localizá-la. Agora que ele tinha se ligado a ela, qualquer ameaça provocava uma reação imediata dele. Ele já tinha começado. Ele cheirava a mudança, sentiu os ossos na mão ondulando, enquanto tentava marcar seu telefone celular de sua mesa.

"Taran? Cara, você está *mudando*?" Gossen parecia horrorizado.

"Ela é... minha companheira." Taran ofegava enquanto ouvia a tocar o telefone de Lark. "Não..." Engoliu, respirou fundo e soltou o ar lentamente, não pire. "Eu posso controlá-la. Eu tenho que controlá-la."

"Taran?" A voz suave de Lark, feliz, surpresa – correu através dele como o vinho fresco. Ele estremeceu de alívio, caindo para trás em sua cadeira.

"Onde vocês estão?" Ele perguntou com voz rouca.

"Cowgirls. Encontrei TJ e as meninas, mas tiveram que sair. Eu ia ver...se, hum, você queria me encontrar? Se não está trabalhando, ou ocupado ou, sabe? Recebi sua mensagem." Ele podia ouvi-la corar.

"Por que você está sussurrando?"

"Porque eu não estou sozinha."

"Como alguém pode ouvir... Lark, quem está com você?" Mas de alguma forma, ele já sabia.

"Danny."

Gossen engasgou.

"Você sabe, o novato?" Ela disse quando ele não respondeu. "Ele veio há poucos minutos atrás. Ele me lembra alguém. Não posso descobrir quem. Ele diz que só tem esse tipo de rosto."

Um breve momento de suor, náuseas, pavor quase gritando, e depois nada. Ele exalou. Sua visão limpou, seus ossos pararam de estalar, intelecto despejado de emoção, e ele passou suavemente em modo de combate. Mente sobre seus instintos.

"Danny está aí? Com você?" Ele manteve seu nível de voz.

"Sim." Disse ela, hesitante. "Por quê?"

Denardo podia ouvir tudo o que Taran diria.

"Eu preciso ver você, bebê. Eu quero ver você, imediatamente." Ele precisava dela fora de lá. "Vá para minha casa." Ele estalou os dedos para Gossen, que balançou a cabeça e pegou o telefone. Gossen calmamente ordenou uma unidade para sua casa, enquanto Taran continuou: "Diga a Danny que preciso da minha companheira e é melhor não entrar em meu caminho." Ele disse levemente, mas se Denardo tinha feito o que Taran pensava que tinha, ele entenderia.

Ela riu gutural. "Ok, isso é meio constrangedor, mas eu gosto. Você..."

"Parta agora, Lark. *Agora*. Me ligue quando estiver no seu carro, está me ouvindo? Eu amo você. Vá."

Ele desligou o telefone.

"Você quer que eu vá com você?" Perguntou Gossen.

"Não. Eu quero uma unidade no Cowgirls. E ninguém me parando no caminho para casa."

A corrida através de luzes vermelhas em direção à I-10¹¹, ele pegou o celular no banco da frente e digitou o número de Nick na discagem rápida.

"Você recebeu o meu texto?" Nick perguntou, em vez de: "Olá."

"O que...não, você me enviou um?"

"Sim? O jagunço, finalmente, me enviou a foto. Com certeza se parece com Kuba para mim."

"Ok. Eu vou olhar para ele em um minuto."

"Você..."

"Eu tenho um problema aqui, Alfa." Encheu Nick.

"Você não tem certeza sobre Denardo?"

"Não. É apenas um palpite."

"Você tem bons palpites. O que quer que eu faça?"

"Chame Cowgirls." Os gerentes e bartenders eram todos lobos. "Se Denardo está lá, diga-lhes para observar e localizá-lo. Lark está dirigindo para minha casa. Se..." A sua voz falhou por um segundo. "...se ela sair de lá bem, e ele não estiver com ela, ela estará bem. Eu só preciso saber onde ela está, onde ele está. Desligando."

Ele dirigiu com uma mão enquanto corria para a freeway. Com a outra ele parou na mensagem de Nick e foto em anexo.

Era Kuba, tudo bem, um bom tiro frontal do lobo Checa sentado a uma mesa. O outro cara na mesa, sentou-se com seu perfil para a câmera. Ele não poderia dizer com certeza, olhando para o seu telefone, no escuro do seu carro, mas com certeza parecia Danny Denardo.

Ele pisou no acelerador e bateu a discagem rápida para Lark. Foi para correio de voz.

"Bebê, eu te disse para me ligar. Faça agora!"

¹¹ Interestadual

O receptor GPS mostrou seu carro dirigido na direção noroeste – correta, mas quem o dirigia? Ela estava só?

Ele bateu redial, teve correio de voz. "Lark? Onde diabos você está?"

Tráfego lento enquanto ele se aproximava de Washington e parou completamente no Loop, todas as quatro pistas bloqueadas. O autocontrole escorregou, derretendo legal, suas emoções bateram na porta e pediu readmissão. O intelecto cedeu.

Cheirava-o, ouvia-o, sentia-o debaixo da sua pele. Ele parou de tentar combatê-la e parou o carro. Tão bem ele tinha chegado lá mais rápido sobre quatro patas, do que em quatro rodas de qualquer maneira. O reboque levaria o carro.

Ele soltou e pulou bem na hora. Lobos não tiravam e mudavam em público, muitas vezes, certamente não sobre os ombros das principais rodovias. Ele provavelmente apareceria no *Chronicle* amanhã, talvez até com uma foto...

...Balançando a cabeça e uivando enquanto o último pensamento de homem evaporou, o lobo correu para casa e sua companheira.

Capítulo Sete

Ela olhava pelo espelho retrovisor todo o caminho de Cowgirls, mas nenhum carro a seguiu. Talvez Danny Denardo não percebeu que se lembrava dele.

Sem dúvida ele cheirava o seu medo. Por alguma razão, ele a deixou fugir.

Quando viu o carro da polícia na entrada de automóveis de Taran, ela estacionou sob o poste na frente de sua casa. Desligou o motor e descansando a cabeça no volante, ela cedeu para lágrimas e sacudidas.

Ela não viu ninguém de fora de boca aberta, no semáforo vermelho e azul. A casa de Taran estava um a dos apenas quatro pequenos becos sem saída; seus vizinhos poderiam muito bem estarem todos fora nesta noite de sexta-feira.

Ele chegaria a qualquer minuto, louco de preocupação ou furioso com ela por não ligar. Provavelmente ambos. Ela assumiu que Danny pegou seu telefone celular.

Ela saiu e fechou a porta atrás dela. Então, ela olhou para cima e gritou.

Danny Denardo estava no meio da rua.

Um policial – provavelmente lobisomem – gritou um: "Senhora? Senhora? Sai da frente, sua idiota!"

Tarde demais. Denardo se chocou contra ela, prendendo-a contra o carro com as mãos em seus ombros. Ele a olhou passando para o policial.

"Largue a arma. Não toque no rádio. Eu não quero machucá-la."

"Você não...?" Perguntou ela com firmeza. "Isso não é porque você está aqui?"

Danny deu um passo atrás, mas não deixou ir os ombros. Ele tremia tão mal como ela fez. Seu rosto maltratado, pálido sob a iluminação da rua, usava uma expressão infeliz e seus olhos escuros e assombrados procuraram os dela, olhando para o que, ela não sabia.

"Eu nunca feri uma mulher antes."

"Você não matou Eloise?"

"Não. Eu apenas disse a Kuba sobre ela. Ele fez o resto."

"Por quê?" Ela tinha que mantê-lo falando. O policial só podia ficar e assistir.

"Eu lhe devia dinheiro. Jogos." Ele fez uma pausa. "Eu costumava ser um lobo honrado. Juro por Deus."

"Eu acredito em você."

Eles consideravam o outro em silêncio.

"Por que você me deixou ir embora do Cowgirls?"

"Essa foi à primeira vez que se lembrou de mim?"

Ela engoliu em seco, acenou com a cabeça. "Sim. Quando eu estava andando de volta do bar, virou para olhar para mim, e clicou. Você estava em pé na mesa do *Le Monde* naquela noite."

"Você não deveria se lembrar de nada depois de colocar o GHB em sua bebida."

"Desculpe." Ela sussurrou. "Por que você fez isso?"

"Porque era suposto Eloise aparecer sozinha. Eles disseram que se eu não ajudasse a me livrar de você, eles me matariam. Mas então eu percebi que você era prima de Taran, e eu te conheci mais tarde, e gostei de você, e eu gosto dele, e agora que você é sua companheira e..." Ele fechou os olhos e estremeceu.

"Você tomou meu celular?"

Ele riu sem graça. "Sim. Você deixou sua bolsa quando foi pagar a conta. Você realmente precisa ser mais cuidadosa em bares, Lark."

"Você vai me dar uma chance, Danny?"

Uma lágrima deslizou pela sua face. "Estou confuso, não sei o que fazer. Kuba vai me matar."

"Taran vai matá-lo primeiro. Você pode me matar e o policial, mas Taran está a caminho e ele não vai..."

"Eu sei! eu sei!" Ele agonizou. "O que eu faço?"

"Se entregue." Ela rezou para que o cheiro de seu medo não o empurrasse sobre a borda. "A polícia vai te proteger."

"Eu poderia ficar vivo!"

"Não se você testemunhar contra Kuba. Ele é grande. Eles vão lidar com ele."

Ela esperou no fio da navalha da apreensão. O barulho das sirenes nas proximidades.

Ele piscou, acenou com a cabeça e recuou ainda mais, liberando seus ombros.

"Você está certa." Disse ele devidamente. "Eu não posso sair dessa, e não sou um assassino."

Ela ouviu o movimento por trás dela e levantou uma mão.

"Espere." Ela chamou o policial. "Não atire. Ele está se rendendo."

Danny colocou as mãos para cima e sorriu tristemente. "Obrigado." Ele murmurou.

Ela assentiu. Juntos, eles se voltaram para a calçada onde o policial esperava, a arma apontada para Danny.

Não só os lobisomens corriam muito rápidos para os olhos humanos acompanharem, eles corriam muito baixo, para os ouvidos humanos ouvirem.

Danny pulou, engasgando e desapareceu do seu lado. Ela sentiu um golpe de pele e pressa do vento, quando uma grande forma escura navegou através do ar e Danny deu com isto na rua para o quintal do vizinho.

O policial voou atrás deles.

Presas estalaram, rasgando a carne. Ela congelou. Então uivos e gritos de Taran e Danny, e gritos do policial quebraram sua paralisia.

"*Taran!* Pare." Ela não sabia que podia gritar assim. Cada lobisomem no Memorial a ouviria.

Sua cabeça surgiu e se virou para ela. Outro carro da polícia e uma ambulância com listras viraram da esquina, iluminando o beco sem saída como um campo de futebol. Ela olhou para o seu amor, seus grandes olhos amarelos brilhando nos faróis, o sangue escorrendo de sua boca aberta, seu peito arfando.

Seus olhares bloquearam.

"Pare." Ela choramingou. "Por favor, bebê, pare."

Ele não se mexeu, e ela não tirou os olhos dele, enquanto um policial se aproximou do lado.

"Senhora." Disse ele em voz baixa e urgente. "Você é a companheira do Detetive Lloyd?"

Ela balançou a cabeça em silêncio.

"Poderia, por favor, ir com ele? Precisamos chegar ao oficial Denardo, e o detetive Lloyd cheira muito próximo a louco, senhora."

Ela tentou se mover, e descobriu que não podia.

"Estou com medo." Sua voz soou estrangulada. Seu coração batia assim, também.

O policial manteve sua voz baixa e suave. "Eu prometo a você, senhora, ele não vai te machucar. Você é a única que pode aproximar-se dele agora, e precisamos chegar a Denardo, antes que ele sangre todo."

"Danny queria render-se." Ela sussurrou miseravelmente.

"Sim, senhora. Podemos salvá-lo, se você for para o seu lobo."

Seu lobisomem. Ele precisava de sua companheira.

Ela vacilou em todo o beco sem saída, as pernas vergonhosamente instáveis. Ele não se mexeu, não fez nenhum som quando ela se aproximou. Ela parou a poucos metros do corpo de Danny. Obrigando-se a não olhar, ela olhou fixamente para Taran ao invés.

"Eu estou bem, querido. Viu? Eu estou bem." Lágrimas derramaram pelo seu rosto, mas não vacilou quando ele deslizou lentamente para ela. Ela nunca ficou tão perto dele quando era peludo, as costas vinham com nível de sua cintura, sua cabeça logo abaixo dos seios. "Me desculpe, eu fiz algo estúpido e assustou-o. Você realmente me ama, não é?" Ela segurou a mão, ele cheirou-a inseguro e se inclinou para ela. "Merda, você é um cavalo." Ela suspirou, fungando um riso. "Você disse que eu teria tempo para me acostumar com tudo isso."

Ele pressionou a cabeça contra suas costelas e gemeu baixinho, tremendo do nariz à cauda. Ela acariciou o pêlo grosso, duro de seu pescoço. Quando ela caiu de joelhos, ele se estendeu na grama ao lado dela. Murmurando absurdos, com todo o amor que ela pudesse empurrar para a voz dela e lentamente, lentamente, seu corpo relaxou e sua respiração voltou ao normal.

Os policiais e os paramédicos se moveram para pegar o corpo de Danny. Ela ficou na grama com Taran e acariciou seu flanco até a ambulância arrancar, as sirenes tocando. Talvez 20 minutos se passaram, mas sentia como se tivessem estado lá por horas.

"Lark?"

Taran levantou a cabeça, e ela se virou para ver Nick parado a dois passos. Ela começou a choramingar a sério e levantou-se.

"Não, Lark, não." Ele disse suavemente. "Fique aí. Eu vou até vocês."

Taran gemia baixinho ao ver o seu Alfa.

"Eu não podia fazer isso." Ela fungou.

"Fazer o que, querida?" Nick respondeu enquanto ele acariciou a cabeça de Taran e fez soar ruídos Alfa.

"Tocar a sua cabeça. O sangue e outras coisas — me tiveram fora rápido."

Nick riu alto, e ele abalou algo solto dentro dela. Ela pode respirar livremente de novo.

"Sim, há um pouco de coisas por aqui, não é? Isso é o que acontece quando um lobo acha que alguém está prestes a ferir sua companheira. Lobisomens podem ser nojentos, diz TJ."

Ela bufou, e depois soluçou. "Ei! Onde a polícia foi?"

"Hã? Oh, eu os despachei." Nick disse casualmente enquanto ele puxava as orelhas de Taran. "Vocês podem dar declarações e tudo amanhã. Ou domingo. Sempre."

Ela se abriu para ele. "Os policiais fazem o que você diz a eles para fazer? Quer dizer, eu sei que eles são lobisomens, mas ainda assim..."

Ele deu de ombros. "Eu não lhes disse o que fazer, eu apenas sugeri. Vamos lá, menina bonita, por que você não vai para dentro e dorme um pouco."

"Eu não conseguiria dormir depois de tudo isso!"

"Querida, você está prestes a desmaiar. Eu quero que você o faça em sua cama, não aqui fora."

"E quanto a Taran?" Ela protestou quando Nick pegou a mão dela e puxou-a.

"Eu vou ficar com ele. Ele não vai mudar por um tempo ainda, e ele vai precisar de mim quando fizer. Tome um banho e vá para a cama."

"Ah, merda! Eu não tenho as minhas coisas aqui."

"A sua bolsa está no meu carro. Apanhei-a de TJ."

Ela olhou para ele com admiração. "Você é incrível."

Nick suspirou. "Sim. É isso que eu continuo dizendo a TJ."

Capítulo Oito

Ele acordou com um choque brutal, um minuto dormindo, acordado no seguinte, e por um momento terrível não sabia quem ou onde estava.

O relógio marcava três horas.

Ele fechou os olhos quando cenas da noite passada flutuaram por sua cabeça. A memória humana do tempo de lobo, gasto em quatro pés variava dependendo do humor, circunstância e emoção. Mais sensível do que realidade, impressões em vez de eventos, lembrando o que aconteceu enquanto na pele sensível de um lobo era como assistir a um filme com tampões de ouvido e um assistir através de vendas. Você poderia seguir o enredo, mas se sentia distante e deslocado.

Onde estava Lark?

Ela esteve aqui, dormindo, quando ele finalmente caiu na cama nas primeiras horas da manhã. Nick tinha ficado com ele, enquanto mudou, então o ajudou a entrar na casa. Ele tinha se banhado, cuidando para não acordá-la. Ela estava enrolada nas calças de flanela desgastadas e camisa, com cheiro de maçãs e menina ensaboada, Lark e amor. Ele ajeitou o cobertor em volta dela e correu uma mão pelos cabelos ainda úmidos, antes de Nick suavemente o chamar a cozinha para comer.

Persistente no chuveiro, ele estendeu enquanto a água escaldada corria por cima dos ombros doloridos. Dois chuveiros, três chuveiros, quatro talvez não ainda trabalhar fora a dor e estresse das últimas duas semanas.

Ele finalmente relaxou, quando ouviu Lark movendo-se no quarto. Uma parte dele temia que ela fugisse novamente.

O espaço do lado de fora da porta do chuveiro estava vazio, quando ele colocou a mão para fora para a sua toalha. Saiu, pingando água no carpete.

Lark encostou-se no balcão com a toalha na mão, nua, mas de calcinha de renda minúscula e seriamente alta, saltos altíssimos. Os cabelos caíam soltos sobre os ombros, ainda cheirando a maçãs.

Instantaneamente o seu pau endureceu e levantou. Sua boca molhou com a visão de seus duros mamilos rosados e escuros, e dos pêlos bem aparados que espreitavam através da renda de sua calcinha roxa. Ele poderia ainda saboreá-la em sua memória.

Ele engoliu em seco. "Você foi correr assim?"

O pulso em sua garganta pulou em seu lento meio sorriso.

"Eu preciso da minha toalha, por favor." Sua voz tremia, e sabia que ela ouviu.

"Se você vier aqui, eu vou secá-lo." Disse ela com voz rouca. "Você parece que poderia precisar de alguma ajuda." Sua mão percorreu sua barriga, até o cós da calcinha.

Ele cheirou sua paixão, ouviu seu coração. O seu sangue virou-se para o fogo, uma vez que correu em suas veias. Seu pau latejava e apontava diretamente para ela – *Vá! Dessa maneira!*, mas ele estava enraizado no lugar, paralisado com a luxúria, as mãos pendendo ao seu lado.

O olhar que ela lhe deu, quente abafado, em linha reta no olho esquerdo dele ofegante. Ele não conhecia essa Lark, esta mulher arrogante, confiante que o encarou como se pertencesse a ele e poderia fazer o que ela queria. Ela fazia, e ela podia, e não com medo da merda fora dele.

"Onde você estava?"

"Fui ver Meg".

"Você viu minha mãe?"

"Sim."

"Que porra é essa?"

"Eu vou te dizer mais tarde."

Ele sabia que tinha perdido o controle da situação, só não sabia como.

"Você vai me dizer agora."

"Não, não vou." Seu riso encheu o banheiro e fez cócegas na boca do estômago. Ela sustentou o olhar. "Você ainda está molhado, e eu também" Sua mão mergulhou em sua calcinha, e todo o seu corpo estremeceu. "Se você vir aqui agora, eu prometo deixar o salto." Ela sussurrou.

Seu corpo finalmente tomou o controle de sua mente. Tropeçou com ela. Ela se afastou do balcão para colocar as mãos levemente em seu peito, e ele abaixou a cabeça, esperando um beijo. Seus lábios encontraram o cabelo dela. Ele engasgou quando ela sugou a água da pele dele. Suas mãos flutuavam dentro do esterno, e arrastou-se através dos músculos oblíquos, enquanto lambia mais gotículas de seu torso.

"Eu amo o seu estômago." Ela ronronou contra o peito, pressionando as palmas das mãos plana contra sua barriga. "Eu sonho com seu estômago. Eu vou me enrolar e ir dormir em seu estômago." Ela puxou a cabeça para trás e olhou para ele com um sorriso. "Sabe o que mais? Acho que o tapete do banheiro é uma coisa maravilhosa."

Ele fechou os olhos e lutou por ar. Desejo arruinando seu corpo, seu sangue, batendo em seus ouvidos. Ele rosnou com a necessidade. Ele tentou colocar as mãos sobre sua bunda, a puxá-la apertado, mas ela caiu de joelhos, seus peitos moles deslizando lentamente em seu corpo e sobre sua dor, seu pau duro como ferro.

"Lark." Ele gemeu. "O que está fazendo comigo..."

"Shh." Disse ela. "Olhe no espelho."

Seus olhos se abriram para ver sua cabeça pronta em frente a sua virilha. Ela esfregou o rosto contra o pau dele, e ele se inclinou para recolher a seda castanha em suas mãos. Os músculos do estômago contraiu quando os dedos seguiram os cabelos escorrendo pela barriga, até que encontraram a sua boca.

Ela acariciou-lhe as bolas com uma mão quente, macia e embrulhou a outra em torno da base do seu pau inchado. Ele estremeceu e sugou sua respiração quando lambeu a veia na parte inferior do eixo. Então, ela tomou a cabeça em sua boca e se amamentou, girando a língua ao redor e ao redor.

"Deus, sim." Ele respirou entre os dentes cerrados. "Bebê, isso é... porra, é perfeito, Lark, é tão bom."

Ele sentiu o sorriso dela ao redor do botão de seu pau, antes que deslizesse o resto em sua boca até onde isto iria, até tocar o fundo da garganta. Ele engasgou com admiração e prazer. Lentamente, ela puxou-o para fora, mantendo a boca apertada em torno dele como um picolé. Ela lavou a cabeça com a língua doce e quente de novo, então tomou o caminho

de volta em sua boca. Acariciou as mãos em um ritmo firme e constante com a boca, trabalhando em seu eixo enquanto chupava.

Ele assistia o espelho enquanto seus quadris puxavam ritmicamente contra sua boca. Tomando cuidado para não empurrar sua cabeça, correu a seda de seu cabelo entre os dedos.

"Ponha a outra mão entre minhas pernas, bebê, por favor." Implorou. Ela deslizou os dedos por trás de suas bolas, pressionando para cima. Ele estremeceu novamente. "É isso, é tão bom." Ele ofegou.

Ele não conseguiu segurar por muito mais tempo. Ela teria seu leite quando gozasse, mas de repente ele precisava estar dentro dela.

Ele colocou as mãos sob o queixo e gentilmente a puxou para fora de sua boca.

"O que está acontecendo?" Ela gritou, olhando para cima em confusão. O amor nos olhos dela aqueceu-o até quando ele ardia.

"Nada está errado." Ele resmungou, acariciando seu rosto enquanto a puxou para cima. "Está perfeito. Você é perfeita."

Ele segurou seu queixo e baixou a boca para a dela, provando a si mesmo enquanto sugava sua língua. Antes que pudesse envolver os braços ao pescoço, forçou-os de volta para os lados e a girou em torno dela, com uma risada trêmula.

"Taran!" Ela choramingou. "O que você..." Ela gemeu quando a inclinou sobre o balcão.

Cobrindo seu corpo com o dele, ele sussurrou em seu ouvido. "Eu preciso gozar dentro de você. Você pode olhar no espelho, se quiser."

Ela fez, com o rosto lindo lavado com desejo, lábios úmidos e entreabertos, os olhos semicerrados. Ele viu seu rosto quando abriu os braços e mãos achatadas contra o balcão, certificando-se que ela estava preparada. Ela estremeceu quando esfregou seu peito contra suas costas, seu pau duro pressionando contra a fenda da bunda doce e redonda dela.

Ela gritou quando pegou a calcinha e puxou-a para baixo. Ele segurou firme os pés para puxar a calcinha, todo o caminho fora, sorrindo em triunfo quando viu as pernas tremendo.

"Eu adoro isso." Ela choramingou. "Duro. Eu amo isto duro."

Agachou-se para agarrar as nádegas com as duas mãos, deleitando-se na carne quente, firme, e ela gritou quando mordiscou um lado e lambeu toda a distância.

"Faça isso de novo." Ela gemeu, e ele obedeceu.

Ele deslizou dois dedos dentro dela, achando-a mais quente e mais úmida do que ele mesmo imaginava. Seus músculos espremiam seus dedos. Ela soltou um longo gemido de prazer. Ele lentamente abriu os dedos, esticando-a, e ela chorou quando puxou-os para fora e caiu de volta dentro.

"Você está prestes a gozar, bebê?" Ele respirou.

Outro soluço foi toda a resposta de que precisava.

Ele guiou seu pau dentro dela, gemendo muito e bem, até que ele finalmente encontrou o abrigo quente e úmido que procurou. Eles estavam perfeitamente alinhados, perfeitamente preparados para isso. Ele agarrou seus quadris e enfiou seus dedos em sua pele, puxando o traseiro de volta contra ele, para que ela não tivesse que tomar todo o peso nos braços. Finalmente dentro dela, ele abandonou o controle e começou a bombear, deixando seu corpo fazer o que fosse necessário. Ela encontrou cada empurrão.

"Duro." Ela choramingou. "Faça mais duro."

Ele fez, fechando os olhos e perdeu-se em seu calor liso, deixando o ruído de seu êxtase lavar os restos do seu medo e dúvida, com certeza, finalmente, ela era sua, não porque ele a reclamou, mas porque ela o escolheu.

Ele sorriu, satisfeito, quando ela chegou de volta para pegar sua mão e pressioná-la entre as pernas. A beirada do balcão na parte traseira de sua mão, quando ela se enterrou contra a palma da mão. Ela gritou quando seu dedo médio encontrou seu clitóris e segundos depois ela gozou, molhada, quente e gritando seu nome. Seus gritos se extinguíram em meios pequenos soluços, e seu corpo começou a empurrar quando o orgasmo se apoderou dele.

Ouviu-se gritar, dizendo que a amava, dizendo coisas que nunca disse a qualquer mulher antes. Duro e indefeso ele gozou, e caiu nas costas, enterrando o rosto em seu cabelo, descansando no aroma de sua companheira.

"Taran." Ela sussurrou. "Querido. Eu não posso me levantar. Você tem que conseguir sair de cima de mim." Ela riu um pouco histericamente. Seus tornozelos estavam balançando nos saltos de 10 cm, seu corpo pressionando-a contra o granito gelado.

Ele riu em seu cabelo. "Sinto muito, querida. Um segundo." Ele levantou-se fora dela, preparando as mãos sobre a vaidade e tendo um par de respirações profundas. "Certo."

Sem problemas, e sem nenhum esforço aparente, ele varreu-a nos braços e levou-a para sua cama, deixando-a com um baque na queda. Ele riu, quando deu um "oh!" de surpresa. Então, carinhosamente desamarrou seus saltos e jogou-os antes de cair em cima dela.

"Oh. Desculpe, eu sou muito pesado."

"Shh. Esta tudo bem." Rolando-o em suas costas, ela deitou a cabeça contra o seu estômago e puxou o cobertor. Enfiou a mão debaixo de sua bunda e respirou o perfume de sua semente, ambos pegajosos e ainda molhados e quentes. Ela estremeceu enquanto brincava com seus cabelos.

"*La Perla*." Disse ele sonolento.

"Hã?"

"É..."

"Eu sei o que é *La Perla*, Taran. É lingerie cara. O que tem isso?"

"Eu estou comprando-lhe algumas. Muitas!"

"Você não me quer em flanela?"

"Eu te foderia em estopa, bebê. Mas quero ver você em cetim e seda também."

"Comprou um monte de *La Perla*, não é?"

"Não. Mas Nick compra-as para todas as suas fêmeas."

"Eca."

Suas mãos em seu cabelo pararam por um momento. "O que é eca?"

"Nada."

"Besteira nada. Por que você se importa com o que Nick compra para suas mulheres?"

Ele perguntou beligerante.

Alarmada, ela levantou-se em seu cotovelo para olhá-lo. "Eu não me importo." Disse ela suavemente. "Outras pessoas podem, isso é tudo."

Ele franziu a testa para ela por um longo minuto, e ela teria rido em seu eventual choque de compreensão, caso não tivesse sido um assunto tão triste.

"Você quer dizer... TJ?"

"Vamos esquecer que eu disse alguma coisa, ok? Por favor. Eu não quero estragar o brilho. Vou usar o que você comprar para mim." Ela colocou a cabeça para trás para baixo. "Jogue com o meu cabelo um pouco mais."

"Que tal aquelas coisas de espartilhos?" Ele perguntou finalmente.

"Coisas de espartilhos?"

"Você sabe... Os que vão em torno de sua cintura, mas não sobre seus peitos. Você o usa com ligas e calcinhas."

"Isso é mais boutique do que sexo *La Perla*, mas com certeza, eu posso fazer isso. Posso fazer qualquer coisa."

O riso parou abruptamente, e sua mão em seu cabelo parou de novo. "Você pode? Do que estamos falando aqui? O que você fez."

"Eu não quero dizer *Eu* fiz qualquer coisa." Ela suspirou pacientemente. "Eu não fiz tudo, eu só estou aberta a ideias. Ok?"

"Você dá um inferno de boas ideias." Ele ficou quieto por um minuto. "Onde você aprendeu isso?"

"O Guia do Manequim para Sexo Oral." Disse ela secamente.

Ela podia sentir seu desânimo.

"Taran." Ela rolou em cima dele, descansando o queixo sobre o estômago. "Eu tenho 26 anos. Eu esperaria por você, se eu soubesse que me queria, mas vamos lá."

"Eu não dormi com ninguém há muito tempo." Ele sussurrou. "Isso é o quão ruim eu precisei de você."

"Mas eu ainda não tinha dormido com quase tantas pessoas, como você tem completamente. Realmente não importa, já que nunca vou dormir com outra pessoa novamente. Certo?"

Ele balançou a cabeça contritamente. "Certo. Você está certa!"

"Ok então." Ela encostou o rosto contra a sua barriga mais uma vez.

Ela tinha acabado de cochilar, quando ele perguntou: "O que você falou com minha mãe?"

"Nós. Danny. A coisa toda."

"Como ela acha sobre a coisa toda?"

"Oh. Bem, eu não lhe contei."

Ela saiu e se arrastou até colocar a cabeça no travesseiro ao lado dele. Ele puxou-lhe a mão por cima e pressionou-a para seu estômago. Ela se lembrou de TJ dizendo-lhe, quão profundamente lobos ansiavam tocar e explorar, e seu coração doía a pensar quanto tempo ela estava sem ele. O toque de amigos e familiares não pode substituir por um de um companheiro. Ela resolveu segurar e acariciá-lo a cada segundo que pudesse.

Aninhando-se para ele, ela sussurrou: "Bem cara, grande, você estava no *Chronicle* esta manhã."

"Eu estava... Por que, oh merda..."

"Sim. Lobisomen de Grande traseiro corre abaixo na I-10 no meio do pico de congestionamento, ou algo assim. Não sei por que tanta gente viu você. Quão tarde da noite, e você se movendo tão rápido, eu pensaria que seria uma espécie de borão, mas aparentemente você correu através dos topos de alguns carros."

"Porra!" Ele atirou para cima. "Lark! *Eu fiz mal a alguém?*"

"Claro que não, bebê, eu teria dito se fizesse! Deite-se." Uma vez que ele se acomodou, ela entrelaçou seu braço em torno dele. "Não. Você assustou o inferno fora de um monte de gente, mas você perdeu os carros – só atingiu as grandes coisas. Deixou algumas dentadas e arranhões. Até agora, o departamento disse apenas, que era um policial em perseguição de um suspeito perigoso, e eles vão ressarcir todos os proprietários de veículos pelos danos. Por isso é bom. Seu nome pode até não chegar lá."

"Nick não mencionou nada disso ontem à noite."

"Acho que ele estava mais preocupado com você."

"Sobre TJ..."

"Não, Taran. Nada sobre TJ. Isso é fora dos limites." Ela colocou a mão contra o rosto, olhou em seus olhos. "Jura-me, bebê. Nenhuma palavra a ninguém."

"Sim, senhora."

"Deus..." Ela gemeu em êxtase. "... Eu adoro quando você faz o que eu lhe digo. Se eu soubesse todos esses anos, que eu poderia mandar em você assim, eu teria sido tão... *Taran!*"

Ela gritou quando ele virou-a de costas, estabelecendo ambas as mãos acima de sua cabeça em uma de suas patas gigantes, e suas cócegas impiedosamente sob seus braços e em seus lados. Ela gritava e se debatia, mas não poderia muito bem se mover com 136 kg de lobisomem em cima dela.

"Bom Deus, menina!" Ele gritou. "Onde diabos você aprendeu uma linguagem assim?" Ele teve que parar de fazer cócegas nela, porque ele estava rindo muito duro.

Ela se deitou embaixo dele, ofegante. "Taran Lloyd, você é um fodido idiota." Ela ofegou. "Cada vez que você fizer cócegas em mim desse jeito, vai haver consequências. Você está me ouvindo? Grandes, grandes consequências."

"Acho que já existem." Ele rugiu em seu ouvido. Ele ainda mantinha as mãos presas acima da cabeça, e agora a outra mão mergulhou em suas dobras, acariciando a umidade fresca. "Veja! Eu acho que você gostou." Ele pousou a mão lá e olhou para ela, desafiando-a a mover-se, a boca de um centímetro acima dela.

"Então. Você quer saber o que Meg e eu conversamos?"

Ele sorriu maliciosamente. "Você está tentando me envergonhar? Acha que eu não posso fazer amor com você, se trazer a minha mãe? Eu tenho tido sonhos sujos sobre minha prima há anos. Nada me constrange." Ele abaixou a boca para acariciar sua língua em todo o mamilo, tão leve que ela não tinha certeza de que ele tinha feito isso, e se arqueou contra ele com um pequeno grito de necessidade.

"O que ela disse?" Ele perguntou casualmente e começou a sugar a aréola inteira.

"Tia Meg disse..." Ela engasgou e moveu seus quadris contra os seus. "Ela disse... oh... graças a Deus, finalmente."

"Espere. Hã? Isso é você que está dizendo, ou ela?" Ele levantou a cabeça, e ela riu com a confusão em seu rosto.

"Suas palavras exatas. 'Oh graças a Deus, finalmente'. Disse que ela sempre suspeitou que se sentia assim e ela só rezou para nós descobrirmos isso um dia desses. Perguntei-lhe por que diabos ela não tinha dito algo, e ela disse." ela imitou a voz da tia Meg. "'Bem, querida, eu só não sabia o que dizer. Você sabe que eu não gosto de bisbilhotar. '"

"Ela gosta de bisbilhotar! Ela vive para bisbilhotar!" Ele caiu na gargalhada e ela também, mas não a soltou das mãos. Ela envolveu suas pernas ao redor da cintura e começou a ranger contra ele novamente.

"Ela disse outra coisa."

"O que foi?" Ele sorriu contra seu pescoço.

"Ela disse que você tinha que se casar comigo. Ela não pode esperar para ser a mãe da noiva e do noivo. Acho que ela já planejou a coisa toda."

Ele levantou a cabeça para olhar para ela. "Você vai casar comigo, certo?"

"Oh, bebê." Ela respirou, o coração dela quebrando, mais uma vez a questão em seus olhos. "Deixe de lado as minhas mãos."

Escovando o cabelo de seus olhos, ela traçou sua cicatriz com um dedo, divertindo-se com o calor, o amor e a ternura em seu rosto. Ela deslizou os dedos em seus cabelos e trouxe sua boca até a dela.

"Claro que vou casar com você. Eu sou sua, Taran. Eu sempre fui sua."

FIM



Acesse meu blog: <http://angellicas.blogspot.com>